

As melhores histórias dos projetos de leitura

Laé de Souza



Volume 10

ECOARTE
EDITORA



Projetos de Leitura

Autor - Laé de Souza

As melhores histórias dos projetos de leitura

Volume 10

O GRUPO PROJETOS DE LEITURA desenvolve várias atividades e projetos de incentivo à leitura em todo o Brasil. São ações em escolas públicas, praças públicas, parques, ônibus metrô, aeroportos, hospitais e doação de livros para instituições filantrópicas.

Em mais uma ação para facilitar o acesso à leitura, os livros do escritor Laé de Souza, utilizados nos projetos do grupo, são disponibilizados, gratuitamente, em pdf.

Projeto
LEITURA no PARQUE



Autor: Laé de Souza



CARAVANA DA LEITURA



Esta obra é a décima da série que reúne os melhores textos elaborados pelos alunos participantes do projeto “Ler é Bom, Experimente!” em um livro. Os alunos, de várias regiões do Brasil, desenvolveram várias atividades, a partir da leitura dos livros “Acontece...” e “Nick e Bia na floresta encantada” e, ao final, elaboraram textos com base nas histórias e personagens dos livros, com a proposta de os melhores participarem desta obra.

A primeira seleção foi efetuada pelos professores que escolheram, entre os textos produzidos por seus alunos, o melhor para concorrer ao prêmio e, assim, participar desta edição. Em seguida, uma equipe fez a escolha dos trabalhos que fazem parte desta coletânea.

Além de se deliciar com a leitura dos textos produzidos pelos alunos, o leitor terá, ainda, uma crônica de minha autoria, compartilhando o espaço com os estudantes, escritores.

Agradeço, de coração, aos professores que participaram dessa iniciativa, nas suas escolas, bem como ao GRUPO SEGURADOR BANCO DO BRASIL E MAPFRE, que patrocina o projeto “Ler é Bom, Experimente!”, pelo nono ano consecutivo e felicito aos jovens autores escolhidos a compor esta obra. A alegria desse resultado é minha, de vocês, jovens autores e, também, de seus professores e colegas.

Laé de Souza

AS melhores histórias dos projetos de leitura

Laé de Souza

Coletânea dos textos dos alunos participantes
do projeto Ler é Bom, Experimente!

Volume 10 | 2018



Copyright 8 Laé de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Souza, Laé de

As melhores histórias dos projetos de leitura, volume 10 / Laé de Souza.
-- 1. ed. -- São Paulo : Ecoarte, 2018.

ISBN 978-85-87588-58-6

1. Contos brasileiros - Coletâneas 2. Crônicas
brasileiras - Coletâneas I. Título.

18-19522

CDD-869.308
-869.9308

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos : Coletâneas : Literatura brasileira
869.308

2. Crônicas : Coletâneas : Literatura brasileira
869.9308

Iolanda Rodrigues Biode - Bibliotecária - CRB-8/10014

Assessoria e Produção Editorial:

G2R Comunicação

Capa: *Marcel Guido*

Foto da Capa: Alunos do Centro Educacional de Itacaré

Ideia e arte da foto: Simone Martins

Fotografia: Pedro Castro

Mensagem

Agradeço aos professores, parceiros nessa jornada de formar novos leitores. Os textos dos alunos é o resultado de um trabalho de leitura e atividades desenvolvidas, nas escolas, com a finalidade de fazê-los descobrir o grande prazer do ato de ler. Os professores são os grandes maestros, condutores dessa empreitada. Muitos me acompanham nesses mais de vinte anos de projetos de leitura nas escolas, por todos os cantos do Brasil, acreditando, como eu, que é possível formar leitores. Sei qual grande alegria é para ele, professor, ter o texto de um aluno seu, nesta obra.

Neste ano, em parceria com secretarias de educação, participaram muitos municípios com uma grande quantidade de escolas o que espero contribua para melhorar o índice de leitura entre os estudantes. Assim foi em Anguera, Boa Nova, Condeúba, Cordeiros, Itacaré, Itagi, Jequié, Manoel Vitorino e Mortugaba, na Bahia; Lagoa Formosa em Minas Gerais; Lagoa Seca na Paraíba e Cananéia, Itanhaém, Salesópolis, Santa Gertrudes e São Pedro, em São Paulo. Além, claro, das muitas escolas, de várias regiões do país, que participam do projeto há vários anos.

Obrigado amigos, colaboradores e patrocinadores dos projetos de leitura, que viabilizam tornar-se realidade esse sonho de um Brasil Leitor.

Parabéns aos alunos, escritores, que tiveram os seus textos escolhidos para compor esta décima obra dos participantes do projeto “Ler é Bom, Experimente!”, que nesta edição, contempla estudantes do ensino fundamental I e II. Não temos a pretensão de torná-los escritores, mas sim de fazê-los perceber que é possível discutir, compreender e reescrever um texto com a sua percepção e com nova conotação. Ao ler com a intenção de escrever tendo como referência a história e os personagens da leitura, o estudante terá que ler pausadamente, atento aos detalhes, relendo, refletindo. Nesse momento, muitos despertam o interesse pelo prazer da leitura. Observo, pelos textos, a preocupação dos jovens com o país, com a maneira de interagir com as pessoas, o respeito pelas diferenças, pela natureza e a solidariedade.

Deixa-me muito feliz que estejam comigo nesse trabalho e desejo que se tornem leitores e, também, incentivadores da leitura para que tenhamos um país melhor!

Obrigado professores por contribuir, sem desânimo, para a formação do cidadão.

Laé de Souza

Coordenador do Grupo Projetos de Leitura

Índice - Por cidade

Laé de Souza	
Olímpiada de Matemática	12
FUNDAMENTAL I	
Maria Clara Régis Alves - Anguera - BA	
Nick e Bia e o problema da escola	17
Elizabete Lima Nascimento - Anguera - BA	
Nick e Bia na viagem para casa da tia Joana	18
Kathlen Silva de Almeida - Anguera - BA	
Nick e Bia na floresta encantada	19
Ana Keli de Almeida da Silva - Anguera - BA	
O sonho de Nick e Bia	20
Midiel Samuel Oliveira de Lima - Bauru - SP	
Salvando a aldeia dos índios	21
Ana Júlia Andrade Manfro - Campo Novo do Parecis - MT	
Uma nova aventura	22
Lara Mathais Silva - Cananéia - SP	
A passagem secreta	23
Maria Clara Ávila Malaquias Oliveira - Conceição do Mato Dentro - MG	
Uma nova aventura	24
Marianne Gomes Pereira - Condeúba - BA	
Nick, Bia e Chiu num passeio na floresta	25
João Pedro Rodrigues dos Santos - Condeúba - BA	
As aventuras de Nick e seus colegas	26
Jakeline Ana Viana - Condeúba - BA	
O mundo dos livros	27
Laís Silva Santos - Condeúba - BA	
Laís e Nathan ajudando a natureza	28
Letícia da Silva Borges - Condeúba - BA	
A maldição dos animais	29
Natan da Silva Soares - Condeúba - BA	
Nick e Bia na floresta encantada	30
Taís Donato Ribeiro - Condeúba - BA	
Nick e Bia na reforma da cidade	31
Alice Oliveira da Silva - Condeúba - BA	
Nick e Bia no bosque das maravilhas	32
Isabela Moreira Novais - Condeúba - BA	
Nick e Bia em uma aventura secreta	33

Laianne Flores Teixeira - Condeúba - BA	
O violão especial	34
Raíssa Jesus Dias - Condeúba - BA	
Nick e Bia em nova aventura	35
Priscila Santana de Sousa - Condeúba - BA	
Nick e Bia na escola	36
Emilly Cristina Jesus Costa - Condeúba - BA	
As aventuras de Nick e Bia na selva	37
Enzo Augusto Pereira Gomes - Cordeiros - BA	
Júlia e Gabriel no livro encantado	38
Thais Maria dos Santos - Cordeiros - BA	
O jardim encantado	39
Erick Henrique Moreira de Luna - Cubatão - SP	
Ajuda que o mundo precisa	40
Anna Júlia Almeida Guimarães - Icarai de Minas - MG	
Nick e Bia em busca de novas aventuras	41
Fernando de Oliveira Ribeiro - Iperó - SP	
Nick e Bia na Copa	42
Ana Regina de Jesus Santos - Itacaré - BA	
A floresta mágica florida	43
Ariely da Cruz de Jesus - Itacaré - BA	
Nick, Bia e Chiu no reino de Pandora	44
Lilaliz dos Santos Silva - - Itacaré - BA	
Nick, Bia e o pássaro Chiu	45
Yasmin Rodrigues do Nascimento - Itaperuna - RJ	
Uma aventura na floresta	46
Kainã Gabriel Aguiar Dantas - Itanhaém - SP	
Nick e Bia na casa assombrada	47
Emyly Jamires Santos - Jequié - BA	
A poção mágica	48
Brenda Souza Campos - Jequié - BA	
Nick e Bia na floresta encantada	49
Gabriel Macedo Nascimento - Jequié - BA	
Nick salvando a cidade	50
Maria Clara dos Santos Brito - Jequié - BA	
Descobrimo a floresta encantada	51
Melquizedeque Cavalcante da Silva - Lagoa Seca - PB	
Nick e sua turma vai ao orfanato	52
Valbério Costa Tomé Filho - Lagoa Seca - PB	
Nick e Bia numa aventura fantástica	53
Pedro Guilherme da Silva Barbosa - Lagoa Seca - PB	
Nick e Bia no circo encantado	54
Kamylla Macambira Alves - Lagoa Seca - PB	
Nick e Bia numa viagem a caatinga	55

Joyce Pires Lopes - Manoel Vitorino - BA	
De olho na leitura	56
Gicassio Matias Novais - Manoel Vitorino - BA	
Nick e Bia na floresta assombrada	57
Mariana Martins Nascimento - Manoel Vitorino - BA	
O sonho de Nick	58
José Henrique Meira Sertão - Manoel Vitorino - BA	
Nick e seus problemas na escola	59
Ruan Oliveira - Riacho de Santana - BA	
Nick e Bia no zoológico	60
Eloah Aparecida de Almeida Amorim Alves - Salesópolis- SP	
Nick, Bia em aventura no livro mágico	61
Lara Vitória dos Santos - Salesópolis- SP	
Nick e Bia em uma viagem na África	62
Yasmim Matos Ferreira - Salesópolis- SP	
Um dia para uma viagem	63
Renata da Silva Viana - Santa Gertrudes - SP	
Nick a procura de Bia e Chiu no castelo dos dragões	64
Ana Clara dos Santos Domingos - Santa Gertrudes - SP	
Nick, Bia e seus dons	65
Ana Luísa Escanho de Oliveira da Silva - Santo André - SP	
As aventuras de Marina e seus amigos	66
Clara Bezerra Quicussi - Santo André - SP	
Nick e Bia no mundo dos pesadelos	67
Lívia Muyuki Motoki e Arthur Cunico Caniato - São Caetano do Sul - SP	
Nick e Bia na fábrica mágica	68
Yasmin Nogueira Nunes - São Francisco de Sales - MG	
Nick e Bia na cidade mágica	69
Camile Favoretto Santo André - São Pedro - SP	
Nick e Bia ajudam a natureza	70
Julia de Freitas Souza - São Pedro - SP	
A árvore encantada	71
Ana Paula Morais de Almeida - Terra Rica/Adhemar de Barros - SP	
As divertidas brincadeiras de Nick e Bia	72

FUNDAMENTAL II

Antonio Geovane Aleluia dos Santos - Alto Alegre do Pindaré - MA	
Tinha uma pedra no caminho	75
Bernadete dos Santos Oliveira – Anguera - BA	
Minha vida	76
Emily de Matos Pires - Anguera - BA	
O melhor conselho é de mãe	77

Jamily Buranello Souza - Barão de Antonina - SP	
Cachorrinho de família	78
Vitória Caroline dos Santos - Boa Nova - BA	
A vida de Helena	79
Delaine Maria Souza Nascimento - Condeúba - BA	
Mulher, escultura de Deus	80
Maria Eduarda de Paula Pereira - Condeúba - BA	
E se a água acabasse	81
Tauane Sousa Castro - Condeúba - BA	
Violência, mal do século!	82
Felipe Gabriel de Oliveira Saller - Condeúba - BA	
Vixe, Mãinha, Acontece!	83
Matias de Oliveira Flores - Condeúba - BA	
Confusão entre torcedores	84
Felipe de Oliveira Flores - Condeúba - BA	
Qual é a sua senha?	85
Ellen Alexandra de Sousa Correia - Condeúba - BA	
Um Dom Divino	86
Caroline de Jesus Sousa - Condeúba - BA	
Mãe só tem uma	87
Anna Júlia Carvalho Ribeiro - Condeúba - BA	
Problemas acontecem	88
Heitor Terence dos Santos - Condeúba - BA	
Do outro lado da vida	89
Rosemeire de Carvalho Rocha - Condeúba - BA	
Um salto muito azarado	90
Laiane Prates do Nascimento - Condeúba - BA	
Como você faz?	91
Ana Beatriz dos Santos e Souza - Condeúba - BA	
Já cresci	92
Joycilene Meyre da Silva - Cordeiros - BA	
O espelho de Joana	93
Thainá da Silva Souza - Cordeiros - BA	
Desabafo	94
Jamilly Santos de Sousa - Cordeiros - BA	
A tão esperada prova de ciências	95
Keliane de Oliveira Sousa - Cordeiros - BA	
O preconceito de Valdinho	96
Joana Battisti da Silva - Frederico Wesphalen - RS	
Joana... ..	97
Melissa Leite Ribeiro Martins - Iperó - SP	
Novo Começo	98
Ires Vitória Santos Caldas Nascimento - Itacaré - BA	
Joana Reclamona	99

Rane Santos Silva - Itacaré - BA	
Amizade	100
Raylane Santos e Santos - Itacaré - BA	
Eles crescem	101
Mayra Serra de Oliveira - Itacaré - BA	
Reencontro	102
Kamilly Marley Lopes Torres - Itacaré - BA	
Inevitável	103
Laura Mendes Soares de Lima - Itanhaém - SP	
Nos mínimos detalhes	104
Natallia Candido Ferreira - Itanhaém - SP	
A surpresa	105
Isabella Bispo Apolinário - Itanhaém - SP	
Azar ou coincidência	106
Luana Leonora dos Santos - Itanhaém - SP	
Noite Feliz	107
Sarah Lourenço da Silva - Itanhaém - SP	
Seu Anastélgico	108
Alice do Carmo Silva - Jequié - BA	
O incrível mundo de Nick	109
Maria Vitória de Jesus Santos - Jequié - BA	
As aventuras de Nick e Bia no porão da escola	110
Maria Eduarda Luz de Carvalho - Jequié - BA	
Nick e Bia em um mundo mágico	111
Cauã Oliveira Costa - Jequié - BA	
Consequências	112
Sara Rocha dos Santos - Jequié - BA	
O sentido da felicidade	113
Isabelly Mileny Nascimento Félix - Lagoa Seca - PB	
O Anastélgico	114
Chrisdiovana Alves Meira - Manoel Vitorino - BA	
Ter amigos	115
Milena Gotardo Rocha - Manoel Vitorino - BA	
As melhores amigas	116
Naicon Tabloide Pinheiro Coutinho - Mortugaba - BA	
Memórias em diário	117
Larina dos Anjos Cruz - Olindina - BA	
Ter mãe é tudo	118
Joyce Luana da Guia - Santa Gertrudes - SP	
Coisas de escola	119
Pietra Rosa de Jesus Araújo - São Paulo - SP	
Livramento	120
Vinícius da Silva Pinto - São Paulo - SP	
Curtição ou estresse?	121

Maria Luiza Momoli - Saudade de Iguaçu - PR	
Toda mãe é assim?	122
Yasmin Périco - Saudade de Iguaçu - PR	
Anastélgico após a morte	123
Andressa Neves das Graças - Terra Rica - PR	
Despedida de um companheiro	124
Bernardo Augusto Caciaman - Três Passos - RS	
Felicidade mora na casa da vovó	125
Gustavo Henrique Bondan- Três Passos - RS	
O suposto sequestro	126

Olímpiada de Matemática

Laé de Souza

Deuclides estava na mesma turma há muito tempo e passava de ano sempre arrastado. Era sempre na recuperação em muitas matérias e, no final do ano, era um tormento para conseguir aprovação. Tinha que estudar com a ajuda da mãe ou fazer aulas particulares com uma professora vizinha e mesmo assim, ia para o outro ano na aprovação do conselho de classe.

Ele era sempre alvo de gozação dos colegas de escola, principalmente pelo fato, de todo ano, ficar em recuperação de matemática. Ano sim, ano não, ficava em ciências, história, geografia, inglês, mas matemática estava sempre entre elas. No intervalo das aulas um perguntava “quanto é três mais dois, Deuclides?” e o outro falava “não faz pergunta difícil pro coitado” e todos riam a valer. Bem sabemos como são colegas quando pegam no pé e o nosso Deuclides, era alvo de chacota quase todos os dias. Não perdoavam, mesmo.

Bem-comportado ele sempre foi, não há como negar. Não conversava, respeitava os professores que, em sua maioria, evitava questioná-lo na classe, pois sabia que ele não conseguiria dar a resposta correta para uma pergunta e seria alvo de deboche dos colegas ao gaguejar até ficar mudo. O menino sentava na cadeira e o seu olhar era fixo, ora no professor, ora na lousa, mas como dizia o Marquinho, seu vizinho de carteira “parece que o Deuclides está fora do ar”.

A gota d’água do desespero foi quando, em uma Olimpíada de Matemática no colégio, um dos colegas, de gozação e para humilhar, inscreveu o Deuclides, sem ele saber. Ele só tomou ciência de que seria um dos participantes quando saiu a lista dos inscritos no concurso.

A partir daí o pobre não teve mais sossego. Era um tal de “E aí, Deuclides, vai ganhar a olimpíada?”, “Tamos perdido com Deuclides na disputa”.

O Deuclides tentou excluir o seu nome da lista, mas não teve jeito. “Que importância tinha”, disse o coordenador da olimpíada. Era só ele não comparecer no dia e tudo bem. Assim, o Deuclides foi alvo constante das chacotas, mas como ele pensou, “não sei se será melhor sair mesmo, ou permanecer na lista. A zombaria vai continuar de qualquer jeito”.

Enfim, chegou o dia da tal olimpíada e, para surpresa dos colegas e do próprio coordenador, o Deuclides compareceu e não arredou pé, participando de todas as etapas. Perguntaram na brincadeira “E aí, Deuclides, voltará à tarde para a outra etapa?” e ele, já conformado com as gozações, respondia “perdido, por perdido, vou até o fim”.

Na semana seguinte, saiu o resultado e, para assombro geral, lá estava no topo da lista, como vencedor da Olimpíada de Matemática o aluno Deuclides

de Jesus. Ninguém acreditava, nem alunos, nem professores. Pediram revisão, o maior auê, mas não teve jeito, o nosso amigo, claro, agora era chamado por todos como “nosso amigo”, recebeu com grande festa e merecidamente a sua medalha.

Quando chamado no palco pelo diretor da escola para receber o seu prêmio e o troféu, foi convidado a proferir algumas palavras. Microfone na mão e voz firme, encarando os colegas sentados na plateia, falou:

“Agradeço aos colegas que me inscreveram nessa gloriosa Olimpíada de Matemática. Não pela premiação, nem pela medalha, mas por me fazer compreender que nada é difícil quando se tem força de vontade. Aprendi que, no que não somos os melhores é no que mais devemos nos esforçar. Mais do que provar para vocês que eu poderia, eu quis provar a mim mesmo que era possível e só dependia de mim. Tive que vencer a mim mesmo para estudar com afinco e às escondidas. Que sirva de exemplo a todos que pensam que não conseguem e têm dificuldade em alguma matéria. Todos podem, sim. Pensem: Se até o Deuclides conseguiu, como eu não consigo!”, concluiu sorrindo, com uma gargalhada geral na plateia e o público aplaudiu de pé.

TEXTOS DOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL I

Nick e Bia e o problema da escola

Autora: Maria Clara Régis Alves – 8 anos

Professora: Eliene Alves da Cruz

Escola: Prédio Escolar Cezário Boaventura de Jesus - Anguera – BA

O dia já estava raiando, e os irmãos Nick e Bia já estavam prontos para ir para a escola. No meio do caminho eles encontraram Sofia e Quinho e, já foram, durante o caminho, criando ideias para o trabalho da escola, projeto de Leitura e desenvolvimento. Nick deu a ideia de se reunir após a aula para fazer uma leitura e Sofia prometeu levar o seu livro para a escola.

Quando a professora Vanessa entrou na sala de aula perguntou aos alunos “Quais foram as ideias para o projeto?”, todos falaram suas ideias e foi uma gritaria que precisou a professora interromper e pedir para que todos ficassem calados até que ela resolvesse como fazer. Ela falaria com a coordenadora e a diretora para resolverem junto com ela o problema.

Nick chamou Chiu, o passarinho falante, para ver se tinha solução no mundo da mágica. Eles foram na casa mágica que respondeu: - Eu não tenho a resposta. A resposta está nas mãos da professora.

Então Nick voltou para a escola e perguntou para a professora: - Professora, você por acaso tem a solução?

- Sim, eu sei. Vamos acatar a sua ideia de primeiro fazer a leitura, depois discutir em grupos até o desenvolvimento do projeto.

Assim fizeram e todos aprenderam.

Nick e Bia na viagem para a casa da tia Joana

Autora: Elizabete Lima Nascimento – 11 anos

Professora: Marília Lustosa Boaventura Oliveira

Escola: EEM Érico Sofia Brandão - Anguera - BA

Nick e Bia saíram de férias e iriam viajar com seus pais para a casa da tia Joana. No dia seguinte acordaram bem cedo para ir para o aeroporto. A Bia estava feliz, mas o Nick estava um pouco triste porque iria sentir muita falta do Chiu, o seu passarinho falante. Ele pediu para seus pais para que levassem o Chiu, mas eles disseram que não era possível.

Quando o avião estava decolando, Nick, sentado no assento do lado da janela, viu o passarinho voando bem ao lado. Ficou feliz, embora preocupado, mas o Chiu conseguiu. Ao pousar e saírem do avião, o passarinho voou e pousou no ombro do garoto.

Chegando na casa da tia Joana, cumprimentaram os tios e primos. A tia perguntou:

- Olá Nick, que passarinho é esse?
- Esse é o Chiu, nosso amigo! – Falou Nick.

Guardaram as coisas, descansaram um pouco e se arrumaram para sair.

- Hoje, nós vamos ao parque, Nick e Bia – falou a prima.
- Sério? Nossa que legal, vamos nos divertir – falou Bia.

Chegando lá no parque eles foram no carrossel, carro bate-bate, motinha e se divertiram muito. Depois eles foram para uma pizzaria. No dia seguinte, eles foram para a praia, brincaram muito e mergulharam também. Como o Chiu não podia mergulhar, ele ficava só olhando os garotos nadando e mergulhando.

Depois de alguns dias foram embora, chorando com saudades dos primos e tios. Entraram no avião e Chiu foi acompanhando o avião até a chegada no aeroporto.

Nick e Bia na floresta encantada

Autora: Kathlen Silva de Almeida – 9 anos

Professora: Silvaene Pereira Santos

Escola: EM Leôncio Horácio de Almeida - Anguera – BA

Em uma manhã de sábado, Nick e Bia estavam brincando no jardim. Nick encontrou uma passagem por trás de uma árvore, chamou a Bia e falou:

- Bia, vamos entrar para ver onde vai dar?

- Deve ser perigoso, eu estou com medo. – Respondeu Bia.

Encorajada pelo irmão, entraram pela passagem e descobriram que ela chegava em uma Floresta Encantada. Lá dentro tinha muitos animais e brinquedos mágicos. Nick e Bia brincaram e se divertiram muito, mas quando chegou a hora de voltar para casa, a passagem havia desaparecido. As crianças ficaram assustadas e Nick disse:

- E agora Bia, o que vamos fazer?

Por sorte apareceu a Dona Coruja, que falou que o portal estava em outro lugar. Vou levá-los, mas nunca mais entrem no portal, pois podem não encontrar mais a saída.

Nick e Bia passaram pelo portal e foram para casa. Chegando em casa, a mãe perguntou: - Onde vocês estavam?

- Estávamos na Floresta Encantada.– Responderam as crianças.

- Está bem, vou acreditar mesmo nessa história. Agora vamos almoçar? – Falou a mãe.

O sonho de Nick e Bia

Autora: Ana Keli de Almeida da Silva – 10 anos

Professora: Maria José de Oliveira Almeida Brito

Escola: Prédio Escolar Ovídio Balbino de Almeida - Anguera - BA

Num belo dia em que Nick e a sua irmã Bia estavam fazendo as lições na sala, um pássaro pousou na janela. Era o Chiu, um pássaro falante, amigo deles. O pássaro voou até a mesa e os convidou para um passeio:

- Vamos até a floresta encantada?

Os dois irmãos que adoravam aventuras, aceitaram o convite. Assim, foram com o pássaro e chegando na floresta encantada viram animais mágicos, como os jacarés, macacos, tiranossauros, corujas, hipopótamos, elefantes, onças e outros.

Eles estavam se divertindo muito, quando Nick escutou uma voz dizendo:

- Filho acorde, já está tarde. – Era a sua mãe.

Nick já estava se levantando, quando chegou Bia para lhe contar um sonho que ela teve. Sonhara que foram para uma floresta encantada.

- Eu também tive o mesmo sonho. – Disse Nick.

Nisso, viram o pássaro Chiu cantando na janela, como no sonho, o que os fez pensar que não fora um sonho e sim verdade o passeio na floresta encantada.

Salvando a aldeia dos índios

Autor: Midiel Samuel Oliveira de Lima – 9 anos

Professora: Vanessa Cruz de Castro

Escola: EE Professora Ana Rosa Zuicker D'Annunziata - Bauru - SP

Um dia, pela manhã, bem cedo, Chiu viu uma aldeia indígena pegando fogo. Ele logo pensou em chamar Nick e Bia para ajudá-lo a salvar os índios. Assim, voou rapidamente e chegando na casa dos garotos, deu bicadas insistentes na janela. Ah!, esqueci de falar que Chiu é um passarinho falante e amigo dos dois irmãos.

O menino, sonolento, abriu a janela e perguntou ao passarinho o que estava acontecendo para ele acordá-lo àquela hora. Chiu explicou-lhe que a aldeia estava em chamas e precisava de ajuda. Nick correu para chamar a sua irmã Bia.

Estavam se desesperando quando Nick teve a ideia de chamar os animais, amigos, da floresta encantada. “Vamos correndo para lá”, falou Chiu que tomou uma poção mágica e se transformou em um pássaro gigante. Nick e Bia subiram no pássaro e em instantes estavam na floresta encantada. Lá, chamaram a bicharada, falou com a Dona Coruja que faria uma mágica para que todos fossem transportados até a aldeia. “Os elefantes na frente, rápido”, disse Bia.

Por sorte, havia um rio perto da aldeia. Os pássaros gigantes, dragões jogavam água por cima e os elefantes faziam o mesmo com as suas trombas. Rapidinho apagaram o fogo.

O cacique agradeceu a Nick, Bia, Chiu e os animais pela coragem e por terem salvo a aldeia.

Uma nova aventura

Autora: Ana Júlia Andrade Manfro – 11 anos

Professora: Adriana Possamai

Escola: EM Quatro de Julho - Campo Novo do Parecis - MT

Um dia o garoto, Nick e Chiu, um passarinho falante, estavam conversando sobre a aventura que eles viveram e qual outro lugar que o passarinho conhecia e eles pudessem ir. Ele queria fazer uma surpresa para Bia, sua irmã, como presente de aniversário, que estava próximo, já que ela gostou muito do passeio na floresta encantada.

Chiu falou que havia passado em uma cidade de comida, com árvores de pipoca, nuvens de algodão doce e muito mais. Nick perguntou:

- Que legal Chiu! É muito difícil chegar lá? Podemos ir?

- Não é muito difícil, não. Podemos usar a poção mágica da Dona Coruja, vocês tomam e sob o efeito dela, iremos. Eles adoram receber novos visitantes – respondeu Chiu.

Então Chiu voou para buscar a poção mágica com a Dona Coruja. Nick foi chamar Bia e quando Chiu chegou com a poção mágica. Antes de tomarem, Nick pediu para a Bia colocar uma venda nos olhos pois o lugar que iriam seria uma surpresa para ela. Assim, Bia com os olhos vendados, tomaram a poção e imediatamente ficaram pequenos. Logo subiram no Chiu e fizeram a viagem para a cidade da comida.

Chegando na cidade da comida, Bia tirou a venda dos olhos e ficou maravilhada com tudo o que viu.

- Nossa! Esse lugar parece ser mágico. Muito obrigada Nick e Chiu, eu adorei! – disse Bia.

Eles se divertiram comendo as casinhas de chocolate, árvores de pipoca, nuvens de algodão doce e conversando com as pessoas de gengibre, brincando com as crianças de gelatina. Ganharam muitos pirulitos e doces gostosos.

Já no final do dia, Chiu levou as crianças de volta para casa. Os dois irmãos estavam felizes e Bia muito agradecida pelos presentes que ganhou na cidade da comida e pelo presente surpresa do irmão e do passarinho Chiu.

A passagem secreta

Autora: Lara Mathais Silva – 10 anos

Professora: Rita de Cássia Gomes Dominiski

Escola: EMEF Deborah Silva Camargo - Cananéia - SP

Um garoto estava brincando com sua irmã e acharam uma pedra de metal. Quando eles puxaram a pedra abriu uma passagem secreta e eles viram um lago lindo e cristalino. Quando estavam dando uma volta no lago, viram várias fadas vindo na direção deles. Uma delas perguntou: “De que espécie vocês são?”. “Nós somos humanos!”, respondeu o garoto, Nick.

Para protegê-los a fada falou que eles teriam que sair rapidamente dali porque se os moradores descobrissem a presença deles, nunca mais eles sairiam dali. Bia, a menina, que estava nadando, ficou desesperada. A fada tentou acalmá-la, dizendo que iria transformá-los em fada para não serem reconhecidos pelos moradores.

Assim fez e eles ficaram brincando por um tempo até que chegou a hora em que tinham de ir embora. A fada os acompanhou até a saída e lá eles voltaram ao normal.

Embora a fada dissesse que se eles voltassem os transformariam novamente em fadas, as crianças prometeram nunca mais se arriscar a entrar no lago.

Uma nova aventura

Autora: Maria Clara Ávila Malaquias Oliveira – 10 anos

Professora: Giselda Aparecida de Ávila Silveira

Escola: EM Levindo Pinto de Oliveira - Conceição do Mato Dentro - MG

A direção da escola onde estudavam os irmãos Nick e Bia queria fazer uma viagem com os alunos. Como eram muitas as opções, Bia sugeriu que fizessem um sorteio em que saiu vencedora uma viagem ao Jurassic Park. Uma equipe escolar acompanharia os alunos e eles poderiam levar um animal de estimação.

Nick e Bia levariam o passarinho Chiu e, não precisa nem falar que, eles quase não dormiram um dia antes da viagem. O passarinho, claro, dormiu e muito bem pois não tinha nada para arrumar. Bem cedinho já estavam no aeroporto, levados pelos pais. No avião sentaram ao lado de Kell, que lhes mostrou a sua coruja, de nome Hermione. Já durante a viagem que durou umas dez horas, se divertiram.

No parque o primeiro passeio que fizeram foi para ver um dinossauro aquático muito grande e o passarinho Chiu até se escondeu na bolsa de Bia. Depois andaram em um carrinho onde dava para ver os tiranossauros Rex. A noite as crianças brincaram até tarde e só foram dormir depois da meia-noite.

No terceiro dia, bem cedo foram tomar café e os irmãos sentiram falta de Kell. Preocupados, pois ela sempre chegava no horário, foram falar com a professora Edyla, que era a responsável por eles. A professora, então, convidou-os para irem com ela até o quarto em que estava a Kell. Chegando lá, a colega de quarto estava tomando banho e a Kell estava desmaiada no chão. A professora Edyla com o susto, desmaiou. A menina que estava no banho, saiu enrolada em uma toalha e falou que a Kell estava se queixando de dor de cabeça, mas não deu importância, pois ela disse que não era nada.

Enquanto a Bia falava que havia observado que a Kell não estava se alimentando bem, Nick falou: “O que estamos esperando? Precisamos pedir ajuda, corra, Bia”. O socorro veio imediatamente e Kell e a professora foram levadas para um hospital por uma ambulância. Descobriu-se que a Kell desmaiou por fraqueza e a professora Edyla pelo susto, mas já estavam bem. Quando saíram do hospital, antes de aproveitar o resto do passeio, elas agradeceram ao Nick e a Bia que foram saudados pela turma como heróis.

Na chegada, os pais estavam esperando as crianças no aeroporto e eles lhes contaram a aventura e o susto e, disseram que aprenderam que devemos ajudar o próximo e aceitar ser ajudado. As coisas voltaram ao normal e Nick e Bia saíram até na primeira página do jornal da cidade com o título “os heróis de verdade, mesmo sendo crianças!”.

Nick, Bia e Chiu num passeio na floresta

Autora: Marianne Gomes Pereira – 10 anos

Professora: Durmezina Maria de J. Pereira

Escola: EM Deraldo Rodrigues de Novai - Condeúba - BA

Era um dia muito ensolarado quando os irmãos Nick e Bia e o passarinho Chiu iniciaram uma aventura. Amigos inseparáveis, eles estavam indo para um passeio na floresta. Pegaram corda, comida, lanternas e frutas. Como não podiam carregar muita coisa, levaram uma só mochila.

Chegando lá, eles viram um tigre que os levaria, num túnel secreto, para a floresta. Chiu perguntou: -- Você é o tigre que nos levará para a floresta? Como é o seu nome?

- Sim, Meu nome é Rex. Qual o nome de vocês? – Falou o tigre.

- Eu sou Chiu e estes são Nick e Bia. – Respondeu o passarinho.

O tigre falou que entrariam por um túnel e foi na frente, sendo seguidos pelos amigos. Andaram um pouco e encontraram um escorregador muito legal que os levou para uma piscina. Nadaram, saíram da piscina e entraram no túnel. Lá, o tigre lhes deu uma poção mágica e eles ficaram pequenos para entrar por uma portinha.

Ao passarem pela porta, chegaram em uma floresta com muitos brinquedos. Brincaram muito e se divertiram com os animais até que a Bia falou:

- Nick, temos que ir embora, a mamãe deve estar preocupada.

Então eles foram para casa e lá chegando a mãe deles perguntou:

- Onde vocês estavam?

- Em uma floresta encantada! – Responderam juntos.

A mamãe falou, caçoando: - Muito legal, filhos. Gostaram?

- Mamãe, foi muito divertido, tinha um parque com muitos brinquedos e muitos animais. Nunca iremos esquecer essa aventura. – Falou Nick.

As aventuras de Nick e seus colegas

Autor: João Pedro Rodrigues dos Santos – 11 anos

Professora: Lidinalva Maria da Silva Dias

Escola: EM Adelmário Pinheiro - Condeúba - BA

A professora do Nick falou para os alunos que eles participariam de uma grande aventura numa floresta. Todos ficaram entusiasmados e Nick não parava de pensar em como seria o passeio.

Ao chegar o grande dia, Nick acordou, pegou suas coisas e junto com os colegas foram para a floresta. Quando chegaram lá, encontraram muitos animais e passearam bastante em cima dos tiranossauros rex.

De repente o céu começou a escurecer indicando a chegada de uma grande tempestade. Os animais começaram a grunhir, relinchar, coaxar, fazendo uma grande barulheira. Foi então que Nick e seu amigo Quinho tiveram a ideia brilhante de montar um abrigo para os animais. Junto com os colegas, eles construíram um grande abrigo onde os animais poderiam ficar até aquela tempestade passar.

Depois de alguns dias, a tempestade passou e o sol surgiu com os seus raios brilhantes. Eles continuaram a passear pela floresta e se aventuraram com tantos bichos que nela existia. O passeio na floresta chegou ao fim e todos foram embora felizes por terem vivido uma aventura inesquecível.

Na escola todos os alunos e professores comentaram sobre a floresta e Nick falou que gostaria de repetir aquele passeio mais vezes. A professora disse que os levaria outras vezes e pediu que fizessem uma peça teatral sobre aquela aventura na floresta. Os alunos adoraram a ideia e logo começaram a desenvolver o trabalho.

O teatro apresentado foi maravilhoso e muito criativo. Todos desempenharam a peça teatral maravilhosamente bem e tiraram nota máxima.

O mundo dos livros

Autora: Jakeline Ana Viana – 10 anos

Professor: João Carlos Trindade

Escola: EM Aristides de Carvalho - Condeúba - BA

Um certo dia, Júlia e Marta estavam no pátio da escola e foi aí que perceberam que estavam em frente à porta do porão. Então Júlia teve uma ideia e falou para a sua amiga:

- Marta... Marta, vamos entrar?

- Que ideia maluca! Mas, quer saber... vamos, sim! – Respondeu Marta, depois de pensar um pouco.

Entraram no porão e logo encontraram um portal e resolveram entrar. Lá ficaram encantadas, pois era o mundo dos livros. Naquele lugar havia livros para todos os lados. Era livro abandonado, livro falando e até comendo. Mas o que mais as encantou foi o livro Rei. Ele era o maior e o mais interessante livro daquele lugar mágico. Ele continha muitas histórias. E as suas histórias eram as mais interessantes de todos os livros. Tinha Chapeuzinho Vermelho, Alice no país das maravilhas, Os três porquinhos e várias outras histórias. Quando elas leram as histórias se sentiram como se estivessem naquele lugar, pois viam os personagens.

As meninas se tornaram amigas dos livros e todos os dias depois da aulas passavam lá para ler um pouco e conversar com seus novos amigos.

Laís e Nathan ajudando a natureza

Autora: Laís Silva Santos – 10 anos

Professor: Manoel Messias

Escola: EM Aristides de Carvalho - Condeúba - BA

Laís era uma aluna muito dedicada. Estudava na escola Municipal Aristides Carvalho, de uma pequena cidade do interior chamada Condeúba.

Certo dia, quando terminou de fazer sua tarefa de casa, teve a ideia de ir passear na barragem com seu irmão Nathan. Este era um de seus passeios preferidos, porque eles se divertiam muito brincando com os animais.

Sua mãe sempre preparava um delicioso lanche para eles levarem para o passeio. Chegando lá, eles perceberam algo estranho, não se ouvia o canto dos pássaros, os macacos pulando nas árvores, não havia preás correndo, nem as borboletas voando. Tudo tão triste! De repente encontraram o coelho Guido, desesperado. Ele contou para as crianças o que estava acontecendo.

A situação era difícil! A água estava acabando, tinha muito lixo, além disso, os caçadores e pescadores estavam matando os animais. Neste dia, não teve passeio. Laís e Nathan voltaram para casa muito tristes. A menina ficou preocupada, e não conseguiu dormir a noite. Na escola, Laís não estava conseguindo prestar atenção na aula e seu professor perguntou o que estava acontecendo. Ela contou e falou que de tudo, o que mais a incomodava, era que a barragem abastecia a sua e outras cidades vizinhas. Se a água acabasse, o que os moradores iriam fazer?

O professor resolveu conversar com a direção da escola e eles decidiram fazer uma campanha de conscientização. Toda a escola ajudou: fizeram cartazes, faixas com frases para que a população entendesse e pudesse fazer a sua parte, espalhando-as pela cidade. Expôs na rádio, convidaram os pais para um mutirão de limpeza. O diretor conseguiu algumas mudas de árvores da região, como jatobás, baraúnas, aroeiras, pau-ferro, entre outras, o que tornou possível reflorestar as margens da barragem.

Assim, Laís, seu irmãozinho Nathan, e toda a sua escola conseguiram limpar a barragem. Os caçadores e pescadores entenderam que estavam agindo errado e toda a população começou a buscar medidas para economizar água, pois entenderam que se não cuidar ela pode acabar.

Os animais voltaram a viver felizes. Em agradecimento, fizeram para Laís um colar de margaridas, suas flores preferidas.

A maldição dos animais

Autora: Letícia da Silva Borges – 11 anos

Professora: Maria Aparecida C. Braga

Escola: EM Jovino Coutinho - Condeúba - BA

Certo dia, Nick estava jogando bola quando ouviu uma voz: “Gooool”. Reconhecendo a voz, olhou para cima e lá estava o Chiu, o pássaro falante. Ele parou de jogar bola e foi falar com o Chiu. Eles conversaram bastante e Nick perguntou:

- Chiu, qual foi a viagem que você fez e mais gostou?

- A que mais gostei foi a maldição dos animais, porque lá é divertido e os animais são engraçados e legais. Os macacos correm atrás das pessoas, os elefantes jogam lavas de vulcão, os sapos jogam ovos de galinha e a foca joga pétalas de flores amaldiçoadas. – Falou o passarinho Chiu.

- Pensando bem, é melhor eu ficar em casa porque esses animais não têm nada a ver com a realidade e deve ser perigoso. – Falou o garoto.

Nick conversou bastante com Chiu e como já estava escurecendo, Chiu pousou no galho de uma árvore para dormir e Nick foi embora, feliz por encontrar o amigo e aprender coisas diferentes, mas achou meio estranha a história da maldição dos animais.

Nick e Bia na floresta encantada

Autor: Natan da Silva Soares – 10 anos

Professor: Saulo Rangel Farias Soares

Escola: EM Vasco da Gama - Condeúba - BA

Certa vez duas crianças, Nick e Bia, voltavam da casa de uma tia. Como era muito longe e eles queriam chegar mais rápido em casa para assistir o desenho animado preferido, Nick teve uma ideia de pegar um atalho pela mata.

Nick já tinha escutado histórias que havia por perto uma floresta encantada. Mesmo com receio da irmã, ele ficou entusiasmado em cortar caminho e ver o que existia naquela mata. Então resolveram que iriam pelo atalho e então seguiram viagem. Pelo caminho, Bia avistou uma pedra bonita e eles se aproximaram para ver de perto. Por trás da pedra avistaram um grande rio e nas proximidades muitos animais, macaco, passarinhos, coelho, arara e papagaio.

Na floresta, existiam muitos animais encantadores, como a galinha que bota ovos de ouro, lago que falava e um elefante que realizava pequenos desejos. Eles ficaram muito contentes com a paisagem e com os animais e foram entrando cada vez mais na floresta e acabaram se perdendo.

Já era tarde e as crianças ficaram preocupadas, pois não encontraram o caminho que os levariam para casa. Por sorte, encontraram uma velhinha, que a princípio imaginaram que seria uma bruxa, mas descobriram que era uma bondosa senhora que ensinou o caminho de volta por uma passagem secreta em uma caverna.

E assim eles voltaram para casa muito felizes por ter conhecido aquele lugar lindo. Contaram a história para sua mãe e ela não acreditou, imaginou que seria um sonho, uma fantasia de Nick e Bia.

Nick e Bia na reforma da cidade

Autora: Taís Donato Ribeiro – 10 anos

Professor: Dário de O. L. Sobrinho

Escola: EM Luís Gama - Condeúba - BA

Nick estava brincando com Bia quando chegou Gabi, a amiguinha deles. Eles ficaram brincando um pouco quando Nick teve uma ideia de reformar a cidade e as garotas concordaram.

As ruas estavam cheias de lixos, os parquinhos sujos e os muros das escolas estavam feios e riscados. Eles começaram a limpar e os moradores vendo as crianças fazendo o trabalho de limpeza da cidade, também ajudaram. Eles começaram pelos parquinhos e deixaram todos limpinhos. Depois eles foram limpar as ruas, cataram todo o lixo e as ruas ficaram uma beleza.

Terminada a limpeza, eles pintaram os muros das escolas e depois de tudo pronto a cidade ficou linda.

Passados alguns dias Nick e Bia foram na casa de Gabi chamá-la para ir limpar a cidade novamente. Ela aceitou e eles foram limpar a cidade todinha. Outra vez os moradores ajudaram a limpar. Depois de tudo limpo, quando voltavam para casa, Bia teve uma ideia:

- Nick, porque a gente não reúne todo mundo e falamos para as pessoas não sujar tanto a cidade?

- Boa ideia, Bia. Amanhã falaremos com a Gabi. – Respondeu Nick.

No outro dia eles foram na casa de Babi e ela achou maravilhosa a ideia. Assim, eles reuniram as pessoas e falaram o quanto é importante manter o ambiente limpo, não poluir tanto a cidade, cuidar melhor das coisas, jogar o lixo no lixo, e não nas ruas. “Conservando, fica melhor para todos nós”, falou Nick. Com isso os moradores se conscientizaram e a cidade estava sempre limpa.

Nick e Bia no bosque das maravilhas

Autora: Alice Oliveira da Silva – 10 anos

Professora: Núbia Cruz de Jesus

Escola: EM Anísio Teixeira - Condeúba - BA

Nick e sua família iam passar um final de semana na praia. A viagem foi muito boa e quando chagaram, Nick e Bia pediram para a sua mãe deixá-los caminhar na areia. A mãe autorizou e avisou para que tomassem cuidado e não fossem muito longe. Eles estavam se divertindo na praia quando viu um bosque que lhes chamou a atenção. De repente apareceu um pássaro falante, que disse se chamar Chiu e os convidou para conhecer o bosque. “Vamos Bia, vamos logo!!!”, falou Nick muito empolgado, enquanto Bia relutava, dizendo que não poderiam ir sem pedir autorização da mãe. Como o Nick falou que não demorariam, ela concordou.

Quando entraram no bosque, ficaram encantados com a beleza das flores e dos vários tipos de árvores e dos muitos animais. Só que no bosque havia uma bruxa muito malvada, que eles só descobriram quando foram avisados por um macaco, mas já era tarde, pois foram capturados pela bruxa que os prendeu em uma grande gaiola.

A Bia começava a chorar, quando chegou o passarinho Chiu e lhes falou que ele avisara aos animais e que eles estavam vindo para salvá-los. Muitos animais chegaram fazendo uma barulheira, o que distraiu a bruxa, e os macacos conseguiram soltar as crianças. Depois disso, eles agradeceram aos animais e foram embora para a praia até chegar na casa.

- Crianças, já estava me preocupando com vocês. – Falou a mãe quando chegaram.

- Estávamos em um bosque aqui perto mãe. – Disse Nick.

- Não façam isso de novo crianças. – Repreendeu a mãe.

Nick e Bia aprenderam que tinham que falar com a sua mãe antes de se aventurar e continuaram com a diversão na praia.

Nick e Bia em uma aventura secreta

Autora: Isabela Moreira Novais – 10 anos

Professora: Ana Paula Sousa

Escola: EM Eleutério Tavares - Condeúba - BA

Nick estava brincando no quintal de sua casa quando encontraram uma maçaneta no chão. Ao tentar pegá-la pensando que era de seu pai, descobriu que era uma passagem secreta. Ele correu para o quarto para chamar a sua irmã, Bia, que não acreditou na história, mas foi com ele até o quintal. Lá, ele mostrou a entrada da passagem secreta e Bia, entusiasmada, falou para o irmão: - Vamos entrar?

- Claro, não podemos perder essa aventura. – Respondeu Nick.

Os dois entraram e quando desciam a escada foram surpreendidos pelo Chiu, o passarinho falante, que disse: - Finalmente vocês encontraram a central de ajuda.

O passarinho era amigo das crianças e contaram que eles foram convocados para uma missão. Ajudar os passarinhos que alguns homens malvados prenderam em gaiolas. “Levem com vocês essa poção de encolhimento, talvez vocês precisem dela”, disse o passarinho. Nick e Bia foram seguindo o passarinho até onde estavam os pássaros presos e quando chegaram, viram muitos passarinhos em gaiolas. Tomaram a poção e diminuíram de tamanho. Por pouco um dos homens quase pisou em Nick.

Com a ajuda do Chiu e com algumas ferramentas pequenas, foram abrindo as portas das gaiolas, sem que os homens vissem. Quando todos os passarinhos estavam livres eles foram para trás de uma árvore até que passou o efeito da poção, ficaram grandes e eles foram embora.

Lá na central, Nick, Bia e Chiu gritaram: - Missão cumprida!

O violão especial

Autora: Lailane Flores Teixeira – 11 anos

Professora: Silvana B. S. Oliveira

Escola: EM Eleutério Tavares - Condeúba - BA

Um dia João chegou da escola e foi para o quarto tocar o seu violão quando percebeu que ele estava com problema. O garoto ficou muito triste e pediu ao seu pai para levar o violão para consertar em uma loja de instrumentos musicais. O homem da loja falou que poderia consertar, mas ficaria muito caro o conserto, pois quebrou uma peça difícil de encontrar. João voltou para casa cabisbaixo, muito triste e comentou com sua irmã, Poliana, que teve uma ideia genial e falou: - Que tal nós fazermos uma vaquinha para pagar o conserto do teu violão?

- Essa é uma boa ideia. Vamos fazer uma vaquinha na escola e na pracinha aqui perto de casa. – Disse João.

O violão tinha um valor inestimável para o João. Ele cuidava e usava com muito carinho. Seus amigos sabiam que ele gostava do seu violão e como ele se sentia com a falta do instrumento e então resolveram ajudar. Passados dois dias, eles tinham conseguido um bom dinheiro para pagar o conserto do violão.

Pegaram o dinheiro arrecadado e foram até a loja. Chegando lá, João falou:

- Senhor, eu consegui o dinheiro para o conserto do violão.

O homem contou o dinheiro e disse que ainda não dava para pagar o conserto, mas pelo esforço do garoto e como percebeu que ele gostava muito do violão, ele faria pelo valor que João tinha arrecadado. João ficou muito alegre com a notícia, que até pulou de alegria.

- Parabéns meu irmão pela sua coragem, atitude e vontade que teve. Disse Poliana.

- Eu não fiz nada. Foi você, minha irmãzinha, que me deu vontade e inspiração.

– Respondeu João.

E tudo terminou com um abraço bem apertado dos dois irmãos.

Nick e Bia em nova aventura

Autora: Raíssa Jesus Dias – 12 anos

Professora: Leidiane Vieira Ribeiro

Escola: EM Eleutério Tavares - Condeúba - BA

Era um belo dia de sol e Nick e Bia estavam brincando no jardim da casa quando chegou o pássaro falante, Chiu. Eles ficaram muito felizes com a visita do pássaro e perguntaram se ele tinha mais um lugar para eles visitarem.

O pássaro disse que ainda não tinha um lugar para eles irem e os meninos ficaram muito tristes. Até que Nick teve a ideia de voltarem na floresta encantada, mas dessa vez levariam a mãe deles também. O pássaro não achou uma boa ideia, mas Bia falou que eles inventariam uma desculpa para ela. Então o passarinho concordou.

Os irmãos entraram na casa e chamaram a mãe e falaram que ela faria um passeio com eles após tomar uma poção. Ela não acreditou, mas resolveu entrar na brincadeira dos filhos. Tomou um pouco da poção e num instante estava pequenininha. As crianças beberam e também ficaram pequena. Bia subiu no passarinho e Nick, antes de subir, ajudou a sua mãe a subir. Depois o pássaro voou para a floresta encantada.

Chegando na floresta, passado o efeito da poção, ficaram grandes e Clara, a mãe deles, ficou deslumbrada com os animais e tudo mais que havia na floresta encantada. Juntos se divertiram muito. Quando eles iam embora, a coruja, que tinha a poção para diminuir de tamanho, fingiu estar dormindo, para que eles não fossem embora. Não teve outro jeito, senão o dragão levá-los embora para casa, como aconteceu da vez anterior.

Chegando em casa, Clara, cansada, foi direto para cama e só acordou no outro dia. Ao acordar ela falou que teve um sonho muito estranho, que ficou bem pequena e teria ido com eles a uma floresta encantada. Os meninos começaram a dar risadas.

Nick e Bia na escola

Autora: Priscila Santana de Sousa – 10 anos

Professor: Luís Rogério Spínola

Escola: EM Dário de Oliveira Lima - Condeúba - BA

Nick estava na escola e a professora avisou que chegaria uma menina que era uma nova colega na escola. Nick pensou que ela era uma menina chata e que faria companhia aos seus colegas que caçoavam dele. O garoto sofria bullying todos os dias.

- Meu nome é Bia e gosto de fazer amizades. – Apresentou-se a menina.

Ela ficou muito triste ao perceber que Nick estava sofrendo bullying e contou para a professora que chamou os colegas para uma conversa. Depois de muita conversa, eles se conscientizaram que estavam errados ao fazer aquilo com o garoto e tudo foi resolvido.

Todos ficaram amigos e Nick agradeceu a Bia por ter falado com os colegas e com a professora:

- Obrigado, Bia, por tudo que você fez comigo.

- Não precisa me agradecer. Eu só fiz o que era para ser feito e resolvido. Somos amigos e nada vai nos separar. Todos precisamos uns ajudar os outros. – Respondeu Bia.

Assim, Nick começou a fazer muitos amigos e está vivendo muito feliz com as novas amizades.

As aventuras de Nick e Bia na selva

Autora: Emilly Cristina Jesus Costa – 10 anos

Professor: Mike da Silva Duarte

Escola: EM Dário de Oliveira Lima - Condeúba - BA

Um dia Nick e Bia estavam brincando no parque e recordaram da última aventura. “Seria legal viver uma outra aventura como aquela, não é Bia?”, disse, Nick. Nisso, apareceu Chiu, o passarinho falante que falou: “Eu ouvi o que vocês estavam falando e acho que seria legal, mesmo, outra aventura. Vamos?”

Eles responderam que sim, e o passarinho falou que desta vez a aventura seria em uma selva. “Vou lhes dar uma maçã encolhedora e vocês, após comer ficarão pequenos e irão nas minhas costas, está bem?”, falou Chiu.

Nick e Bia concordaram e em poucos segundo eles partiram para a selva. Ao chegar lá, Nick e Bia encontraram uma incrível cachoeira e aproveitaram para nadar em uma parte rasa. Eles estavam se divertindo muito, quando de repente ouviram: “Auuuuuu, auuuuu”. Eles ficaram como muito medo e perguntaram para o Chiu o que era aquilo.

- Calma gente, é o nosso amigo, lobo Bilu. – Falou o passarinho.

- Ufa! Pensamos que fosse um lobisomem. – Falou Nick.

Chiu tranquilizou as crianças e eles continuaram o passeio. Nick e Bia viram coisas maravilhosas na selva. Até que estava ficando tarde e chegando a hora de irem embora e Chiu falou: “Crianças, está na hora de irmos, porque a selva está quase desaparecendo com a escuridão”.

- Vamos, sim. - Responderam as crianças.

Eles comeram a maçã, ficaram pequenos novamente e subiram no cima do Chiu para começar a viagem. Em casa se despediram do Chiu falando que queriam viver, em breve, outra aventura.

Júlia e Gabriel no livro encantado

Autor: Enzo Augusto Pereira Gomes – 9 anos

Professora: Alciana Soares Silva

Escola: Grupo Escolar Joaquim Gonçalves - Cordeiros – BA

Certo dia, Júlia e Gabriel foram até a biblioteca de sua cidade para fazer uma pesquisa escolar. Depois de fazer o trabalho, começaram a ler outros livros e se envolveram tanto que nem se deram conta que já tinha passado a tarde inteira. Saíram apressados pois já estava anoitecendo.

No caminho de volta para casa os dois iam conversando empolgados com tantas informações e diversões que encontraram nos livros e resolveram que iriam voltar no dia seguinte.

No outro dia, ao chegar à biblioteca, eles encontraram um Livro Encantado, que os convidou para entrar nele. Os dois irmãos estavam tão entusiasmados, que resolveram aceitar o convite e fizeram uma viagem inesquecível no mundo dos livros.

Em um passo de magia, os dois meninos foram passeando pelas histórias encantadas: Os três porquinhos, Alice no país das maravilhas, Nick e Bia na floresta encantada e tantas outras. O que deixou as crianças mais radiantes foi que eles conheceram várias espécies de animais e árvores e ainda aprenderam a cuidar e respeitar a “nossa mãe natureza”.

Ao chegar na última página, saíram do livro e nem acreditaram que tudo que tinha acontecido. Agradeceram ao Livro Encantado, voltaram para casa correndo e contaram tudo para sua mãe.

A mãe de Júlia e Gabriel, escutou tudo com muita paciência e pensou: “Essas crianças têm uma imaginação fértil!”

O jardim encantado

Autora: Thaís Maria dos Santos – 9 anos

Professora: Alciana Soares da Silva

Escola: Grupo Escolar Joaquim Gonçalves - Cordeiros - BA

Fernanda estava brincando no jardim, quando ouviu: “Oi, Fernanda!” Ela olhou para a roseira e viu uma linda borboleta. O inseto disse que se chamava Lelé e começaram a conversar.

A borboleta disse que morava em um jardim ali perto. Falou que o jardim era encantado e que qualquer dia levaria a menina para conhecê-lo. Fernanda queria ir naquela hora, mas a borboleta falou que tinha outras coisas a fazer e que depois voltaria para levá-la.

Fernanda ia ao jardim todos os dias e nada de Lelé aparecer...

Certo dia, a menina estava brincando, e apareceu a borboleta. Fernanda disse:

- Oi Lelé! Você demorou de aparecer, eu pensei que você não viesse mais para o passeio no jardim encantado. Pelo jeito você deve ter voado para muito longe...

- Sim, voei longe e, agora, vim te buscar para você conhecer o jardim encantado – falou a borboleta.

E lá se foram as duas. Chegando no outro jardim, entraram por uma passagem secreta e foram vendo como aquele lugar era mágico. Havia tantos animais, como coruja, jacaré, dragão, leão, onça, macaco e várias outras espécies. Fernanda ficou feliz em conhecer um lugar onde a natureza estava toda protegida e preservada. Depois de muito passeio, a borboleta levou Fernanda de volta para a sua casa.

A garota que gosta da natureza, proteja-a e ainda ensina as pessoas a amar e cuidar do nosso maior tesouro que é a nossa “mãe natureza!”

A ajuda que o mundo precisa

Autor: Erick Henrique Moreira de Luna – 11 anos

Professora: Andrea Santiado de Jesus

Escola: UME Maria do Rosário Lopes Franco - Cubatão - SP

Nick e sua irmã Bia foram num passeio da escola num aquário gigante. Lá eles podiam alimentar os peixes e nadar com eles.

No aquário, quase a turma toda quis nadar com tartarugas e pinguins, mas Nick e Bia queriam algo diferente e foram nadar perto de um polvo de dois metros de comprimento e um leão marinho. No tanque que Nick e Bia entraram tinha magia e haviam vários animais marinhos conversando. Quando viram o menino e a menina nadando com eles, ficaram felizes pela visita.

Eles brincaram muito e antes do Nick ir embora, os animais pediram para as crianças que ajudassem a limpar a água do planeta e não a deixar poluída, pois judiavam dos animais que vivem nos rios, lagos e mares.

Então quando Nick e Bia chegaram em casa, após receber um abraço da mãe, Nick falou:

- Mãe, que tal a gente limpar a água do rio para não ficar poluída?

- Acho uma boa ideia. Vamos chamar os vizinhos e conscientizá-los da importância de limpar os mares, rios e não jogar lixo em qualquer lugar. - Disse a mãe.

Chamaram os vizinhos para ajudar e quando estavam limpando o rio, apareceu Chiu, um passarinho falante que disse ao Nick que ele iria ajudar também. Tiraram latas, sacolas e outras coisas do rio e depois juntaram lixos das ruas para que não fossem para o rio.

Nick e Bia em busca de novas aventuras

Autora: Anna Júlia Almeida Guimarães – 10 anos

Professora: Rosiane Sobreira Almeida Magalhães

Escola: EM Odília Oliveira de Almeida - Icarai de Minas - MG

Nick e Bia estavam brincando no quarto quando ouviram uma voz conhecida. Era o tio Rodolfo que eles não viam há muito tempo. Correram para abraçá-lo e foram convidados pelo tio para ir com ele para a fazenda. Com a ajuda da mãe, arrumaram a bolsa e foram com o tio.

Chegando na fazenda, encontraram seu primo Gabriel, filho do tio Rodolfo. As crianças muito animadas com o reencontro, foram brincar de pique-esconde. Na vez do tio Rodolfo contar, as crianças foram se esconder no porão. Ao entrar, uma luz branca chama a atenção deles. Quando se aproximaram, ouviram uma voz misteriosa anunciando que eles estavam destinados a viver uma grande aventura e imediatamente um mapa caiu nas mãos de Nick. Eles observaram o mapa e descobriram que era o mapa de uma ilha perdida chamada Malibu. De repente um portal se abriu e eles foram puxados para dentro, caindo em uma ilha no meio do nada.

Estavam assustados, quando apareceu Chiu, um passarinho falante que informou que era impossível eles saírem dali sem encontrar o tesouro. Seguindo o mapa e com a ajuda do passarinho que conhecia os caminhos, enfrentaram muitos perigos. Superaram vários desafios até que encontraram o tesouro em uma caverna, que era a primeira que eles haviam passado. Carregaram o baú com o tesouro para fora da caverna e logo um novo portal se abriu e eles foram empurrados para fora, caindo no porão. Com o barulho, tio Rodolfo abriu a porta e entrou no porão:

- Seus danadinhos! Quase morro de tanto procurar vocês e estavam este tempo todo aqui? Onde se esconderam que não os vi antes? – Perguntou o tio.

- Não tio Rodolfo, nós estávamos à procura do tesouro na ilha perdida, veja! – Falou Nick mostrando o baú ao lado.

Quando abriram o baú, ele estava cheio de areia. Gabriel sorrindo disse:
- Noooooossa que tesouro!

- Verdade! O tesouro não vale nada, o que valeu a pena mesmo, foi a aventura que vivemos. – Falou Bia.

Nick e Bia na Copa

Autor: Fernando de Oliveira Ribeiro – 11 anos

Professoras: Jandira Aparecida de Moraes / Priscila Machado Leopoldino Fidelis

Escola: EM Dona Elisa Moreira dos Santos - Iperó - SP

Numa tarde de domingo Nick e Bia estavam assistindo um dos jogos da copa e, aos 13 minutos do primeiro tempo, acabou a energia elétrica. Aguardaram um pouco e como não retornava, procurou saber a previsão e foram informados que a coisa era séria e que, provavelmente, demoraria dias para restabelecer.

Estavam sem saber o que fazer, quando Chiu, um passarinho falante, amigos deles, falou:

- Por que não vamos para a Rússia assistir os jogos ao vivo?

- Está de brincadeira, Chiu. Como iremos? - Questionou Nick

- Vamos com o dragão. Eu falo como ele e tenho certeza que ele nos levará até lá, rapidinho, mais rápido do que um avião. – Respondeu Chiu

As crianças empolgados, concordaram e não demorou nada para que o passarinho Chiu estivesse de volta com o dragão. Subiram os três no dragão que soltando labaredas num instante já estava no ar.

Passaram baixinho por Londres e um inglês vendo um dragão levando duas crianças e um passarinho, soltou um “My God, what is this?” (Meu Deus, o que é isso?).

Quando chegaram na Rússia, tiveram que disfarçar o dragão de torcedor fantasiado e comprar os ingressos para entrar. Mal havia começado o jogo entre Brasil e Sérvia, dois ladrões roubaram dinheiro na bilheteria e saíram correndo. O dragão vendo aquilo não aguentou. Saiu atrás deles cuspidando fogo, deixando-os assustando e petrificados. Foram presos, mas virou uma confusão tão grande que tiveram que montar rapidamente no dragão e voltar para casa. Mais um jogo sem assistir e logo do Brasil. Sorte que quando chegaram em casa a energia estava normal e puderam assistir os outros jogos da Copa, além de viver uma grande aventura.

A floresta mágica florida

Autora: Ana Regina de Jesus Santos – 9 anos

Professora: Josete Ferreira dos Santos

Escola: EM Maria Benjamina da Cruz - Itacaré - BA

Certa vez, duas meninas que se chamavam Lara e Sara, andavam pela floresta numa manhã. De repente encontraram um lindo coelho que pulava muito e parou na frente delas, dando cambalhotas. Sara disse: - É tão lindo esse coelhinho.

- Que coelho fofo, de pelos branquinhos. O que você quer? – Perguntou Lara. O Coelho respondeu: - Sigam-me e verão.

As meninas seguiram o coelho e chegaram em uma entrada com cortinas, que elas abriram e encontraram periquitos e outros coelhos. Mais na frente haviam outras cortinas que elas foram abrindo e ao chegar na última foi uma grande surpresa. Uma festa de boas-vindas com direito a comidas, salgados, doces e muitas bebidas. Os convidados que lá estavam eram os cisnes dançarinos, o sapo DJ, o coelho mágico. As flores se movimentavam de um lugar para o outro e Lara e Sara entraram na animação, dançando também com os animais.

Teve um momento que tiveram que parar a festa, pois ouviram um grande barulho. Era um caçador que estava se aproximando e todos os animais se esconderam. Por sorte o caçador não viu os bichinhos. Vendo que ele foi embora, a festa continuou, agora com os macacos palhaços dando shows de palhaçadas e malabarismos.

No final do dia elas voltaram para casa e contaram o que aconteceu na floresta para os seus pais que ficaram surpresos.

Lara e Sara foram dormir e Lara, sonhou com a floresta florida e gritava: - Por favor não me peguem, gosto de flores, mas fiquem longe de mim. Seus pais deram muitas gargalhadas e falaram: - Menina volte a dormir, foi só um sonho.

Nick, Bia e Chiu no Reino de Pandora

Autora: Ariely da Cruz de Jesus – 11 anos

Professor: Josuel O. Santos

Escola: EM Sebastião Aprígio José Santana - Itacaré - BA

Meu nome é Nick e essa história começa em um dia tempestuoso quando uma linda menina nasceu. Ela era uma linda princesa de Pandora e o seu nome era Aurora. Ela era uma das últimas avatar. Fui convidado pela princesa então fui até o reino de Pandora junto com Bia, minha irmã e Chiu, meu passarinho.

Viajamos muito por uma ilha até chegar em certo ponto onde avistamos um grupo de caçadores. Eles disseram que já nos aguardavam e nos levaram até o castelo de Pandora, onde encontramos a princesa Aurora. Ela nos falou sobre uma relíquia roubada do castelo pelos rebeldes que viviam antes no reino. Pediu a nossa ajuda para encontrar a relíquia e disse que o chefe dos rebeldes era um rei que morava em um jardim secreto que ficava em uma montanha.

Apesar de muito perigosa a missão, me ofereci para encontrar a relíquia e trazê-la de volta. A princesa Aurora, agradecida, nos deu um mapa e um grupo de guerreiros valentes para nos ajudar na expedição.

Partimos ao amanhecer. Ao chegarmos lá encontramos muitas armadilhas e alguns companheiros morreram. Enfim, seguindo o mapa, encontramos o jardim e achamos o baú com a relíquia. Conseguimos a vitória e pegar o baú que devolvemos à princesa Aurora que, muito feliz, nos presenteou com joias e mandou que os seus guerreiros nos levassem de volta para nossa aldeia.

Nick, Bia e o pássaro Chiu

Autora: Lilaliz dos Santos Silva – 10 anos

Professora: Alessandra Setubal Gusmão Brito

Escola: Escola Padre Edgar dos Santos Torres - Taboquinhas/Itacaré - BA

Bia era uma menina que tinha um irmão chamado Nick. Eles gostavam de brincar no quintal da casa. Um dia brincavam, debaixo da goiabeira, quando caiu um passarinho. Nick pegou o passarinho e viu que ele estava machucado e não conseguia voar.

Eles foram para dentro de casa e perguntaram para a mãe se poderia ficar com o passarinho. A mãe respondeu que poderia, sim, até que o passarinho ficasse bom e pudesse voar. Fizeram um curativo na asa e na perninha do bichinho e o acomodaram em uma caixinha de sapatos.

Todos os dias trocavam o curativo e davam carinho ao passarinho e colocaram nele o nome de Chiu. Passados sete dias, o passarinho estava recuperado e já conseguia voar. Eles ficaram felizes porque o passarinho já estava curado e soltou-o no quintal.

Sempre que Nick e Bia iam estudar na mesinha no quintal, o passarinho Chiu ficava em um galho na goiabeira e, de vez em quando, vinha até a mesa de estudos dos garotos. Eles gostavam e até sonhavam com o passarinho Chiu.

Uma aventura na floresta

Autora: Yasmim Rodrigues do Nascimento – 10 anos

Professor: Filipe Chagas de Lucas

Escola: CIEP Brizolão 264 - Henriett Morineau - Itaperuna - RJ

Hoje, pude viver minha melhor aventura e vou contá-la para vocês. Estávamos brincando no meu quintal, eu e meu grande amigo Lolô, uma cacatua bem esperta, que ganhei no meu aniversário e desde então nunca mais nos separamos.

Achei estranho quando encontramos uma garrafinha bem bonitinha em meio a grama. Dentro havia um líquido que brilhava e, com nossa curiosidade em saber o que era esse líquido, acabei tendo uma grande ideia. Convenci Lolô a tomar e se fosse bom, também tomaria.

Coloquei uma gotinha pequenininha no bico de Lolô e de repente, para minha surpresa, Lolô começou a crescer e ficou bem grande. Rapidamente, eu também queria ficar daquele jeito, tomei uma gotinha daquele líquido misterioso, mas acabei ficando pequeno, pequenininho! Acho que não faz o mesmo efeito em gente e pássaros.

Como Lolô estava bem grandão, resolvemos sair voando para explorar coisas novas por aí. “Nossa, como é bom sentir esse ventinho gostoso em meu rosto”, disse ao Lolô. Nossa aventura estava apenas começando e voamos tanto, tanto, que fomos parar em uma floresta encantada. E lá a natureza era simplesmente maravilhosa, com vários tipos de pássaros, animais e grutas que jamais havíamos visto antes. E a água? Era cristalina de tão limpinha.

Nessa exploração toda, acabamos encontrando Nick e Bia, meus amigos que já estavam lá vivendo altas aventuras. Juntos, fomos aproveitando aquele paraíso, brincando e comendo várias frutas bem gostosas. Pura diversão e eu não queria ir embora, e ter que deixar tudo aquilo para trás. Queria viver ali para sempre e me recusava a ir embora, até que comecei a escutar um barulhinho de despertador e quando me dei conta, percebi que tudo foi um sonho, mas que parecia muito real. Foi aí que lembrei que na noite anterior eu estava lendo um bom livro de historinha. Com certeza foi esse livro que me proporcionou viajar em meus sonhos e viver uma grande aventura.

Nick e Bia na casa assombrada

Autor: Kainã Gabriel Aguiar Dantas – 9 anos

Professor: Evandro E. B. Passos

Escola: Projeto Flores da Mata - Itanhaém - SP

Nick e Bia mudaram de cidade e levaram o passarinho Chiu. Foram morar perto de uma casa muito velha e assustadora que, diziam os meninos da vizinhança, era assombrada.

Um dia estavam brincando de peteca quando ela escapou da mão de Nick e caiu dentro da casa assustadora. “Agora você vai ter que pegar”, disse Bia. “Não sou nem louco de entrar ali”, respondeu Nick, amedrontado. Ao que Bia, mostrando-se corajosa disse: “Medroso... vamos! Eu vou com você”. Assim, foram Nick, Bia e Chiu para dentro da casa, entrando de mansinho. Perceberam que algo passou por eles e, assustados, pegaram a peteca e saíram correndo. Quando estavam perto da porta viram uma senhora simpática que sorriu mostrando dentes horríveis e pontiagudos. “Não tem nada, não, é só um meu gato, seus bobinhos”, disse ela. Eles ouviram miados vindos de dentro, mas desconfiado, Nick falou “Juro que vi dentes, muitos dentes e um vulto passando”.

Num outro dia, Nick jurou que via um fantasma na janela, até Bia sentiu calafrios com os sons que vinham lá de dentro, mas dizendo que não tinha medo, chamou Nick para entrar novamente na casa. E assim lá entraram com o coração na mão. “Pou!!!”, ouviram o barulho de alguma coisa caindo no chão. Ficaram assustados, mas continuaram e quando passavam por uma grande sala, viu um vulto de uma mulher saindo de um quarto. Ficaram petrificados e ela passou de um quarto para outro, deixando-os arrepiados.

Quando a mulher saiu novamente do quarto, vindo na direção deles, os garotos saíram correndo, acompanhados pelo passarinho Chiu. Foi uma correria para baixo e quando abriram a porta e saíram, ouviram os meninos da rua dando gargalhadas e carregando um boneco de peruca e saía que nada mais era que o “fantasma” que eles tinham visto.

Os meninos pediram desculpas, mas disseram que não resistiram as brincadeiras e assim faziam com todas novas crianças que vinham morar por perto da casa assombrada.

A poção mágica

Autora: Emyly Jamires Santos – 12 anos

Professor: Joabe Souza Andrade

Escola: EM Dr. Celi de Freitas - Jequié - BA

Era uma vez dois irmãos, Nick e Bia que possuíam um passarinho muito arteiro, chamado Chiu. Um dia eles chegaram da escola com fome porque esqueceram de levar o lanche. Assim que chegaram em casa foram tomar o suco que estava em cima da pia da cozinha. Só que o Chiu, o passarinho, para fazer uma brincadeira com eles, havia colocado no suco uma poção mágica que lhe foi dada pela Dona Coruja, para que eles ficassem pequenos por um tempinho. Ao tomar o suco, logo ficaram bem pequenos.

- Opa! Nós estamos pequenos – falou Bia

- É perigoso ficarmos aqui e sermos pisados pela mamãe, vamos para a fruteira – disse Nick.

Lá ficaram escondidos entre frutas e legumes, até que a sua mãe pegou tomates para fazer uma sopa e lá foram eles, junto com o tomate, para dentro de uma panela de água que já começava a aquecer. Já estavam apavorados em flutuando em uma beterraba e gritando, quando numa saída da mãe até o quarto, apareceu o passarinho Chiu dando risadas e falando para que eles não se preocupassem que ele iria salvá-los. De fato, pegou um por um pelo bico e levou-os até o quintal, deixando-os no galho da goiabeira.

Pouco tempo depois, passado o efeito da poção, estavam eles no tamanho normal e dando uma bronca no passarinho Chiu por ter aprontado essa com eles.

Nick e Bia na floresta encantada

Autora: Brenda Souza Campos – 10 anos

Professora: Maria Lúcia Barreto

Escola: EM Dr. Celi de Freitas - Jequié - BA

Haviam dois irmãos, Nick e Bia. Nick estava brincando com seus brinquedos debaixo de uma goiabeira no quintal de sua casa, quando viu um brilho forte bem no fundo, perto do muro. Quando ele foi ver tinha um portal bem no meio das flores. Ele, muito curioso, entrou no portal e desceu uma grande escadaria.

Lá embaixo, animais percebendo que alguém estava chegando, prepararam um plano. Quando Nick desceu, viu uma floresta encantada e ficou muito surpreso. Ao dar um passo para dar uma espiada, ele caiu na armadilha preparada pelos animais. Assustado, gritou: “Me tirem daqui. Eu não vou fazer nada de mal a vocês”. Um passarinho percebendo que o garoto estava falando a verdade, mandou soltá-lo.

- Muito obrigado, meu nome é Nick – falou o menino.

- Prazer, Nick. Eu sou o Chiu, o passarinho da floresta encantada – falou o pássaro.

- Floresta encantada? – perguntou Nick

- Sim, aqui é uma floresta encantada! – respondeu Chiu e ficaram muito tempo conversando até que o pássaro falou: - Vamos nos divertir!

Assim, depois de brincar por um tempo, com vários animais, Nick foi para casa e contou tudo para Bia, que sem acreditar, nem ligou para o que Nick falava. Mas Nick insistiu muito, até que Bia aceitou e foi junto com ele conhecer a floresta encantada. Chegando lá, apareceu o portal e eles desceram a escada.

Bia ficou estupefata, porque tudo o que Nick falou era verdade. Eles aproveitaram bastante. Nadaram com jacarés, andaram em cima de dinossauros, onças e vários outros. De lá para cá Nick e Bia sempre visitam a floresta encantada e se divertem muito com os novos amigos, animais.

Nick salvando a cidade

Autor: Gabriel Macedo Nascimento – 12 anos

Professora: Cristiane Reis Silva

Escola: EM Dr. Celi de Freitas - Jequié - BA

Havia uma menina chamada Pat que possuía poderes mágicos, mas era muito malvada. Apesar de ser assim, Pat tinha um amigo bondoso que se chamava Nick e ele sempre aconselhava Pat a mudar. Um dia, quando estavam conversando, Nick perguntou a Pat:

- Porque você é assim com as pessoas?

- Porque eu gosto e acho muito divertido! – Respondeu Pat, que em seguida transformou a cidade toda em chocolate.

Nick desesperado, ficou a pensar em uma forma de consertar o que sua amiga havia feito. A solução que achou foi pegar um balde, encher com água e nele colocar uma grande quantidade de bolinhas de gude e jogar nos pés de Pat. Feito isso ela caiu no chão e Nick, imediatamente, amarrou os seus pés e as mãos e disse para ela:

- Se você não se arrepender e consertar essa maldade, eu não vou ser mais seu amigo e você ficará amarrada para sempre.

Pat, para não perder o amigo, mais por isso do que ficar amarrada, pois se quisesse faria uma mágica para se soltar, desfez a mágica contra a cidade e começou a usar os seus poderes para o bem. Assim, conservou a amizade e começou a fazer o bem.

Descobrimo a floresta encantada

Autora: Maria Clara dos Santos Brito – 10 anos

Professora: Áurea Maria de Souza

Escola: EM Dr. Carlos Aguiar Ribeiro - Jequié - BA

Era uma vez dois amigos que estavam no quintal estudando. Um deles chamava-se Beto e a menina, de cabelinhos enrolados, chamava-se Beatriz.

Eles pensaram em ir à floresta encantada desvendar seus segredos. Beatriz deu a ideia de saírem de bicicleta porque era mais rápido e podiam admirar a natureza. Beto concordou e então Beatriz chamou Nick, seu irmãozinho, para ir com eles. Assim, os três saíram em disparado rumo à maior aventura de suas vidas. Pedalaram, pedalaram, até que avistaram uma grande montanha e... enfim, deram de cara com tiranossauro, macacos, corujas, jacarés, coelhos, elefantes, plantas carnívoras, plantas perfumadas e um grande rio de águas bem limpinhas.

Assustados com um grande animal que vinha na direção deles, iam subir em uma árvore bem alta, quando uma fada apareceu com um lindo pássaro chamado Chiu e falou:

- Como vocês entraram na minha floresta?

Beatriz segurou Nick e respondeu:

- Dona fada, a gente quer desvendar os segredos da floresta encantada. Deixa... deixa...

A boa fada pediu ao pássaro Chiu para levar os garotos para dar um passeio pela floresta contando os seus segredos. Eles descobriram que o segredo da floresta encantada era o amor que todos tinham uns pelos outros. Por isso a floresta era tão bonita e perfumada.

Voltaram para casa felizes e sorridentes. Quando perguntaram a eles se descobriram o segredo da floresta encantada, eles acharam graça e responderam:

- É o amor!

Nick e sua turma vai ao orfanato

Autor: Melquizedeque Cavalcante da Silva – 10 anos

Professora: Joelma do Nascimento Costa

Escola: EM José Marques de Oliveira - Lagoa Seca - PB

Nick visitou um orfanato na excursão da escola e viu que as crianças de lá quase não tinham brinquedos. Ele ficou muito triste com isso.

Ao chegar em casa, pediu à sua mãe permissão para doar alguns de seus brinquedos e ficou muito feliz com o consentimento dela. Então ele separou os seus melhores brinquedos que não mais brincava e até outros que ele brincava, mas achava que os garotos do orfanato iriam gostar muito de receber.

Nick achou que só os seus brinquedos eram poucos e, então, resolveu chamar alguns amigos do bairro para colaborar doando mais brinquedos. Foi na casa de Bia para convidá-la. Ela ficou muito feliz e foi logo para o quarto separar alguns brinquedos. Falou também com o Luan, a Rebeca e o Guilherme e todos ficaram felizes em poder ajudar as crianças. Alguns não possuíam muitos brinquedos, mas ficaram felizes em dividir o pouco que tinham.

Juntados os brinquedos, foram no orfanato falar com a diretora. Ela os recebeu muito bem e ficou muito feliz com os presentes para as crianças. Nick pediu à Dona Alice, diretora, que deixassem eles colocar os brinquedos na sala para que as crianças pudessem escolher, pois nem sempre elas podiam fazer isso.

Ela permitiu e eles levaram os brinquedos até a sala onde as crianças escolheram os seus brinquedos e os amigos voltaram para casa felizes, cheios de novidades para contar às famílias e já pensando em poder ajudar outras crianças e vê-las felizes também.

Nick e Bia numa aventura fantástica

Autor: Valbério Costa Tomé Filho – 8 anos

Professora: Josilene do Nascimento Silva

Escola: EM José Marques de Oliveira - Lagoa Seca - PB

Nick e Bia gostavam de animais e de acampar na floresta. Um dia eles, depois das aulas, foram para casa e depois do almoço, foram para mais uma aventura com os animais.

Eles iriam fazer uma pesquisa sobre besouros, joaninhas e formigas vermelha. Na floresta encontraram as formigas, as joaninhas e os besouros e Nick, com uma câmera tirava fotos para fazer o seu trabalho e mostrar para a professora. Pelo caminho encontraram outros animais e de repente, Nick tirou a foto de homens destruindo a floresta e prendendo os animais.

Ficou triste e preocupado e falou para a Bia “tem que ter uma solução para salvar os animais. Temos que pegar aqueles homens malvados e temos que fazer isso logo, antes de anoitecer. Tive uma ideia, Bia, veja o que acha. Nós esticamos uma corda de cipó e cada um fica de um lado. Quando os homens passarem, esticamos as cordas e eles cairão no chão. Nós amarramos os homens, libertamos os animais e chamamos a guarda florestal”.

E armadilha deu certo. Os homens maus foram presos e os animais fizeram uma festa para comemorar a salvação da floresta. Nick e Bia voltaram para casa felizes com a pesquisa e, mais ainda, porque ajudaram os animais.

Nick e Bia no circo encantado

Autor: Pedro Guilherme da Silva Barbosa – 12 anos

Professora: Maria das Graças Santos Silva

Escola: EM Frei Manfredo - Lagoa Seca - PB

Em um belo dia Nick e Bia estavam brincando de circo no seu quarto. Nick era o palhaço e a Bia era malabarista. Ela fazia equilíbrio com as bolas vermelhas e fingia estar numa bicicleta de uma roda só.

Eles estavam se divertindo muito, quando Bia viu do alto de sua janela algo brilhante no arbusto do quintal de sua casa. Chamou o seu irmão, Nick, para ver o que era e saíram os dois apressadamente para o quintal.

Chegando lá, Nick não aguentou de curiosidade e pegou o objeto para vê-lo de mais perto. “Olha Bia, o que há dentro dele”, falou Nick. Bia não conteve sua alegria e, curiosa, logo foi apertou um botão azul que havia na caixinha.

Pois é, para a surpresa de Nick e Bia, era uma caixinha mágica e de lá foram saindo palhaços, malabaristas, trapezistas e muitos animais como tigres, leões, elefantes. As crianças ficaram impressionadas com tudo aquilo que estavam vendo. Eles acreditaram que estavam diante de um circo encantado e logo começaram a fazer parte das apresentações. Nick como o palhaço Paçoca e Bia era a malabarista Encantada. Foi pura diversão.

Nicolas e Beatriz estavam aproveitando o momento encantado até que ouviram uma voz bem suave, da mãe, chamando-os para o almoço. Num instante o encantamento acabou e tudo voltou ao seu normal, mas as crianças sorridentes voltaram para casa.

Nick e Bia numa viagem a caatinga

Autora: Kamylla Macambira Alves – 10 anos

Professora: Josilânea Bispo Alves

Escola: EM José André da Rocha - Lagoa Seca - PB

Nick e Bia combinaram que quando eles fossem grandes iriam conhecer a caatinga do nordeste brasileiro. Acontece que um dia, de repente, apareceu uma Asa Branca, falante, que perguntou para eles:

- Ouvi dizer que vocês têm um sonho de conhecer a caatinga e eu posso realizar esse sonho. Querem ir?

Bem que gostaríamos, mas como iremos? – Questionou Bia.

O pássaro respondeu: - É simples. Subam em mim e eu os levarei.

Ante o olhar assustado das crianças, o pássaro explicou que ele comeria os grãos mágicos e ficaria muito grande, enorme. Então os dois subiriam nele e iriam para o passeio pela caatinga.

Assim foi feito. Com a Asa Branca já grandona, as crianças subiram nela e começaram a viagem. Chegando lá, por cima, viram que, tudo parecia muito triste. Uma grande seca queimava a plantação e os animais desapareceram.

Mas a aventura não acabou ali, conheceram a casa e a história de Luiz Gonzaga e assistiram numa feira cultural várias apresentações de quadrilhar e xaxado. Ganharam de lembrança um pé de cacto. De repente sentiram um calor infernal e uma sede insaciável que de tanta fraqueza desmaiaram. Acordaram estavam no seu quarto. Acharam estranho aquele sonho, mas ficaram pensando como fora parar uma planta de cacto no quarto deles?

De olho na leitura

Autora: Joyce Pires Lopes – 10 anos

Professor: Givaldo Pereira Cunha

Escola: EM Marçílio Teixeira - Manoel Vitorino - BA

Todas as crianças, adolescentes e adultos devem ter um livro. Descobrimos o mundo lendo, podemos dar risadas ou ficarmos surpresos com novas descobertas.

Nossa mãe sempre está pegando no nosso pé, falando para a gente estudar mais para ter um futuro melhor. Está certa. Lendo podemos aprender novas palavras e melhorar nossa escrita, nosso conhecimento e assim podemos criar novas histórias para nossas vidas.

A leitura nos ajuda no nosso dia a dia, quando vamos ao supermercado, para ver as marcas dos produtos, os melhores preços, ou para viajar, para vermos ônibus que devermos pegar até o local desejado e para conhecer muitas coisas. Por isso é importante estar sempre praticando a leitura. Ler é uma boa forma de aprender novas coisas.

Quem muito lê, muito irá aprender.

Ler é a chave da vida, abriremos as portas ao conhecimento e com ela alcançamos um mar de sabedoria que nunca terminará.

Nick e Bia na floresta assombrada

Autor: Gicassio Matias Novais – 12 anos

Professora: Karine Rodrigues Campos

Escola: EM Nilton Souza Anjos - Manoel Vitorino - BA

Um dia Nick e Bia estavam no quintal de sua casa, quando chegou Chiu, um pássaro falante, amigo dos irmãos.

- Nick preciso da sua ajuda. O bicho da floresta assombrada raptou a minha família. – Disse Chiu.

- Vamos ajudar, não é Bia? – Falou Nick.

A menina concordou e ali começou uma grande e perigosa aventura na floresta assombrada.

Chegando na floresta assombrada eles avistaram um lobisomem com a família de Chiu. Então Bia e Nick bolaram um plano para resgatar a família do passarinho. Fizeram uma rede com cordas e cipós e conseguiram prender o lobisomem. Depois, soltaram todos os pássaros da família de Chiu.

Os pássaros agradeceram aos garotos e eles voltaram para casa felizes.

O sonho de Nick

Autora: Mariana Martins Nascimento – 10 anos

Professora: Ana Cristina Rocha Oliveira

Escola: EM Robert Kennedy - Manoel Vitorino - BA

Num final de tarde, Nick debaixo da goiabeira de seu quintal, se lembrava da inesquecível viagem para a floresta encantada quando, convidados por um passarinho falante, chamado Chiu, ele e a Beatriz, sua irmã, tomaram uma poção mágica e ficaram pequenos para viajar em cima do pássaro. “Seria bom, ir novamente”, pensava Nick, quando sua mãe o chamou para jantar.

Quando foi deitar, Nick fez suas orações e pediu que viesse o seu amigo passarinho para levá-lo novamente ao passeio. Naquela noite ele teve um sonho meio estranho. Ele sonhou que tinha voltado à floresta, mas estava tudo diferente, não tinha mais alegria naquele lugar, a floresta estava morta e os animais estavam chorando muito, e muito entristecidos. Nick se aproximou dos animais, mas quando ele ia perguntar, escutou um “trimmm” do despertador e Nick ficou intrigado, sem saber o final da história. Uma semana depois, Nick acordou no meio da noite com um barulho na janela, foi até lá e viu o pássaro Chiu o chamando. E o Chiu falou: “Nick, preciso de sua ajuda, pois uma bruxa má invadiu a floresta e acabou com toda a alegria e espalhou a tristeza por todo lugar. Tome essa poção e vamos”. Nick tomou a poção, ficou pequeno e subiu no passarinho rumo a floresta encantada.

Ao chegar na floresta, Nick e Chiu foram direto para a árvore da Dona Coruja. Ao chegar lá eles viram os amigos tristes e ficou sabendo que o plano da bruxa era destruir a floresta e transformá-la em um lugar feio e cinzento, com plantas mortas e rios secos. Nick convocou todos os animais para uma reunião, quando acharam que a melhor solução seria enfrentar a bruxa. Alguns animais ficaram com medo, mas Nick dizia: “A união faz a força”. Dona Coruja encorajava dizendo que o mais certo era o diálogo. Assim, foram eles para o desafio. “Boa noite senhora Bruxa! Desculpe atrapalhar, mas estou muito triste com a situação da floresta. Por que está fazendo isso?”, perguntou Nick. Ela, vendo a coragem do menino, falou que fazia aquilo porque ela não era feliz e se ela não era, ninguém mais seria.

“Todos aqui querem ser seu amigo e ajudá-la a ser feliz, não é turma?”. Responderam em coro, que sim e a bruxa mudou. Deu um sorriso e com a sua magia, renovou tudo. Encheu os rios e floresceu toda a floresta. Os animais agradeceram ao Nick que voltou para casa muito feliz. Moral da história: Acredite nos seus sonhos!

Nick e seus problemas na escola

Autor: José Henrique Meira Sertão – 10 anos

Professora: Amanda Batista Barros

Escola: EM Cleriston Andrade - Manoel Vitorino - BA

Certa manhã Nick amanheceu meio sem vontade de ir para a escola. Não adiantava nem falar para a mãe, pois ela não deixava ele ficar sem ir para a escola. Só falta em casos de emergência, como uma viagem ou por doença. Assim, teve que se arrumar para ir para a escola. Almoçou, deu tchau e foi para o ponto do ônibus. Enquanto esperava o ônibus, pensou:

- Que vida triste a minha! Hoje será outro sofrimento na escola.

Na verdade, o pequeno garoto sofria preconceito na escola e quem praticava bullying com ele eram dois meninos, colegas de sala. No caminho para a escola, ele ia pensando como resolver aquilo. Ele não havia contado para a sua mãe, mas resolveu que contaria tudo para a diretora.

Entre a dúvida, conto, não conto, resolveu que contaria. Chegando na escola foi direto para a sala da diretoria e contou tudo para o diretor, que chamou os dois garotos que zombavam de Nick, repreendeu-os e eles prometeram que não fariam mais aquilo com o colega.

Todos os colegas apoiaram Nick e os dois garotos, realmente, mudaram de comportamento e passaram a respeitar o colega. No fim, ficaram amigos e o Nick nunca mais teve vontade de não ir para a escola.

Nick e Bia no zoológico

Autor: Ruan Oliveira Santos – 11 anos

Professora: Isabel Pereira Neta

Escola: EM Maria Amaral Guimarães Gondim - Riacho de Santana - BA

Nick e Bia moravam no campo com seus pais. Um dia foram para a cidade visitar os tios que lá moravam, e iriam aproveitar para visitar o zoológico a pedido do garoto, que queria conhecer os animais.

No dia seguinte ao da chegada, acordaram cedo e foram para o passeio. Lá chegando, viram vários animais e quando estavam olhando os leões, Nick e Bia pediram para ir comprar pipocas. Os pais deram o dinheiro e disse que ficaria esperando-os ali.

Depois que compraram pipocas, eles olharam para o lado e viram umas girafas. Dali foram vendo os tigres, hipopótamos e mais outros animais que nem perceberam que as horas se passaram.

Quando deram por conta, já nem sabiam como voltar para onde estavam os pais.

Depois de muito procurar e vendo que o zoológico já estava ficando quase sem ninguém, pediram ajuda a um guarda. Ele falou que já estavam fechando e que na recepção estava um casal desesperado pois não encontravam os filhos. O guarda levou os dois até lá e assim eles encontraram os seus pais. Passou o susto, mas aprenderam a lição e prometeram tomar cuidado para nunca mais se perderem dos pais.

Nick e Bia em aventura no livro mágico

Autora: Eloah Aparecida de Almeida Amorim Alves – 8 anos

Professora: Zélia Oliveira de Paula Brito

Escola: Zélia Oliveira de Paula Brito - Salesópolis - SP

Um dia Nick e Bia estavam arrumando o sótão e acharam um livro. Curiosos o abriram e quando começaram a folhear, foram sugados para dentro e aí começou uma grande aventura.

Com medo fecharam os olhos e quando abriram estavam em um mundo encantado e lá encontraram Chiu, o passarinho falante, amigo deles.

- Chiu, o que você está fazendo aqui? – perguntou Nick.

- Estava passeando, resolvi pousar nesse livro e fui arrastado para dentro dele – respondeu o passarinho.

- Venha conosco, vamos conhecer as histórias – falou Bia. E assim, foram caminhando pelas páginas do livro. Nick e Chiu iam na frente, quando deram pela falta de Bia. Ela se distraiu seguindo uma borboleta e encontrou um bando de unicórnios.

Nick e Chiu foram procurá-las e a encontrou brincando com sereias em um grande lago. Juntos viveram e viram várias histórias até que, ficando tarde, era hora de ir embora.

- Como será que faremos para irmos embora daqui? – perguntou Bia.

- Acho que devemos pular para a última página, penso eu – respondeu Nick.

Assim fizeram. Pularam na última página e passaram pelo fim, escorregando para fora do livro. Foi tanta mágica, que até o sótão estava arrumado. Contaram a aventura para os amigos Paula, Marcelo e Luci. Eles adoraram ouvir, mas não sei se acreditaram.

Nick e Bia em uma viagem na África

Autora: Lara Vitória dos Santos – 8 anos

Professora: Josely de Cássia Gomes de Sousa Faria

Escola: EMEF Prof.ª Sonia Maria da Fonseca - Salesópolis - SP

Em um sítio bem distante da cidade, moravam um mãe e duas crianças, Nick e Bia. Eles tinham comida e espaço para brincar, mas às vezes reclamavam um pouco das coisas.

Um dia a mãe deles pegou um livro e mostrou que algumas crianças não tinham o que comer e nem brincavam. Eles pegaram o livro e juntos começaram a ler. Só que o livro era mágico e de repente eles foram transportados para a África.

Lá eles viram que as pessoas procuravam sapatos, roupas e até comida no lixão, e que quase não tinham o que comer.

- Nossa Nick, que dó dessas pessoas! – falou Bia.

- É mesmo Bia, que triste. E nós temos tudo – disse Nick.

Depois de um tempo, vendo tudo aquilo, em um passe de mágica eles voltaram para o sítio e correram para a cozinha.

- Mamãe, em que podemos ajudar? – perguntou Nick. – Eu quero aprender a tirar leite da vaca e plantar – acrescentou.

- Mamãe, mas eu também quero ajudar – falou Bia.

Então, foram chamar os vizinhos e reuniram todos para semear, regar e colher e todos ajudaram. Assim as crianças puderam doar alimentos para a África e para todos aqueles que passavam fome e aprenderam a valorizar a vida e a não reclamar mais do lugar onde viviam.

Um dia para uma viagem

Autora: Yasmim Matos Ferreira – 9 anos

Professora: Gislene Aparecida de Macedo Morais

Escola: EMEF Antonio Alves de Alvarenga - Salesópolis - SP

Certa manhã Nick e Bia pularam da cama para ir brincar no quintal, mas antes foram dar um beijo na sua mãe. Depois do beijo a mãe disse que queria contar uma novidade:

- Crianças vamos viajar para a floresta onde moram os seus tios, tia Teresa e Tio Marcelo.

As crianças ficaram muito ansiosas para viajar e fizeram as malas correndo. Chegando lá elas ficaram deslumbradas com aquela beleza da natureza e perguntaram à sua mãe se eles podiam sair depois que desfizessem as malas. Ela concordou e pouco depois eles saíram. De repente eles encontraram um velho conhecido deles, o pássaro falante, Chiu, que perguntou o que eles estavam fazendo ali perto da floresta encantada.

- Olá Chiu, viemos visitar a nossa tia e nosso tio, mas nunca ouvimos falar em floresta encantada – disse Nick.

- Aposto que vocês estão curiosos. Venham comigo que a floresta encantada é por aqui. A entrada é por trás daquele arbusto – falou Chiu.

Assim que entraram viram uma floresta linda, cheia de animais.

- Chiu, nos leve para conhecer toda o jardim, toda essa floresta encantada – disse Bia.

- Claro Bia, vou apresentar tudo a você e ao teu irmão. Disse o passarinho.

Caminharam pela floresta, seguindo o passarinho para que não se perdessem na floresta. Depois de muito caminhar e admirar a beleza daquele lugar, estava ficando tarde e pediram para o passarinho levá-los de volta.

- Vamos, mas não contem para ninguém sobre este lugar. É nosso segredo – disse Chiu.

Nick a procura de Bia e Chiu no castelo dos dragões

Autora: Renata da Silva Viana – 10 anos

Professora: Luciana Hespanhol da Silv

Escola: EMEIEF Prefeito Antônio Filier - Santa Gertrudes - SP

Nick estava no quintal brincando com Chiu, um passarinho, seu amigo, que falou que iria chamar Bia, irmã do garoto para participar da brincadeira com eles. Enquanto o Nick esperava, ouviu gritos que vinham de dentro da casa.

Correu para lá, só viu um vulto saindo. Procurou e não encontrou a Bia e o Chiu. Assustado, foi falar com a Dona Coruja e explicou o que havia acontecido.

- Nick, do jeito que você está me contado, já sei o que aconteceu. Há muitos anos, um dragão chamado Dex teve um filho o qual deu o nome de Max e em todo aniversário do dragãozinho o Dex sai à procura de pássaros para fazer um banquete e leva o que estiver perto. Bia e Chiu devem ter sido levados para o castelo do dragão e temos que agir rápido para que eles não virem banquete do dragãozinho Max.

- Então vamos, rápido – falou Nick.

- Não tem como mudar essa história, mas você pode tentar salvar a tua irmã e o Chiu. Tome essa poção mágica, jogue em você e pense que quer ir ao castelo dos dragões. Ponha esse pouco no seu bolso para na volta você jogar em você e pensar que está chegando no quintal de sua casa. Tome esta varinha mágica ela faz aparecer comida. Vai te ajudar a convencer o dragãozinho. Quando for para voltar, antes de jogar a poção em você, dê a mão para a tua irmã e mande o Chiu subir no teu dedo indicador – falou a Dona Coruja.

Assim, fez Nick e logo estava chegando no castelo dos dragões. Foi entrando e gritando:

- Olá, tem alguém aí? Não quero incomodar ninguém, só quero a minha irmã e o meu passarinho.

Logo apareceram os dragões e o maior, Dex, falou:

- Ora, ora, valentão, você quer a comidinha do meu banquete?

- Nick pegou a varinha mágica e fez aparecer vários tipos de comidas. Enquanto os dragões se deliciavam com as comidas, Nick pegou na mão de Bia, pôs o passarinho no seu dedo e jogou a poção mágica nele, pensando em chegar em sua casa.

Chegando em casa e perguntado pela sua mãe onde estavam, Nick respondeu que estava salvando a Bia e o Chiu no castelo dos dragões. A mãe respondeu com um “Está bem. Agora vão tomar banho”.

Nick, Bia e seus dons

Autora: Ana Clara dos Santos Domingos – 10 anos

Professora: Vanessa do Carmo Felipe Dias

Escola: EMEF Prof.^a Nilva de Lourdes Rocha Oliveira - Santa Gertrudes - SP

Nick e Bia eram crianças quando começaram a perceber os seus dons. Bia falava com os animais e brinquedos e Nick conhecia várias espécies de plantas mágicas.

Um dia chegou um pássaro no pequeno reino em que eles viviam, trazendo uma mensagem de que o rei fora capturado por uma bruxa. “Vocês precisam ajudar a salvar o rei”, disse o passarinho.

Com a ajuda do passarinho, fizeram um plano para resgatar o rei sem que a bruxa desconfiasse. Eles passaram três dias na floresta encantada e viveram momentos difíceis, como lutar com gigantes e transpor vários abismos. Ao avistar a casa onde estaria o rei, foi avisado por alguns animais que ele não estava mais lá. Fora levado para outro lugar.

Com o dom de falar com os animais, Bia descobriu onde estava o rei e conseguiu com a ajuda deles distrair a bruxa até que eles entrassem na casa para salvar o rei. Com uma planta mágica, Nick prendeu a bruxa e salvaram o rei. Agradeceram os animais e levaram o rei de volta para o seu reino.

As aventuras de Marina e seus amigos

Autora: Ana Luísa Escanho de Oliveira da Silva – 11 anos

Professoras: Heloísa Arruda Zerrenner/Edvânia Honorato/Sandra Regina Anjos Parisi

Escola: EE Dr. Carlos Garcia - Santo André - SP

Em um belo dia Marina foi brincar no quintal com seus amigos Nick e Bia. Eles estavam brincando de esconde-esconde, quando Marina disse:

- Gente vamos comer um salgadinho?

Nick concordou, mas Bia queria sorvete. Então compraram um salgadinho para Marina e Nick dividirem e um sorvete para Bia. Depois que acabaram de comer, invés de jogar as embalagens no lixo, eles as jogaram no chão e bem perto de uma árvore.

Quando voltaram a brincar no quintal, estava ventando muito. Ventava tanto que o vento os levou para outro lugar. Era um lugar diferente, onde as árvores falavam e parecia um hospital. Só que um hospital de árvores e plantas.

Esquisito, mas estavam todas deitadas em camas. Marina se aproximou de uma árvore e perguntou: - Senhora árvore o que aconteceu?

- Cof, cof, Oi menina, eu estou doente, porque as pessoas vivem jogando lixo no chão e quando chove as vezes entra na terra e vai para a minha raiz, então eu fico doente. Cof, cof - respondeu a árvore que não parava de tossir.

- Nossa! Coitada de você árvore. Eu prometo que não vou mais jogar lixo no chão - disse Nick.

- Eu também – acrescentou Bia.

- Nem eu vou mais jogar lixo no chão. E sempre que eu ver lixo fora da lixeira vou recolher e colocar no lugar certo – falou Marina.

E assim veio novamente um vento forte que os levou de volta para casa. Depois disso, eles fizeram cartazes e espalharam por todos os lugares falando sobre o mal que fazemos para a natureza ao jogar lixo fora da lixeira. E a cidade ficou mais limpa e bonita.

Nick e Bia no mundo dos pesadelos

Autora: Clara Bezerra Quicussi – 10 anos

Professores: Osvaldo de Alencar/Edvânia Honorato/Lucília Cristina Sanitá

Escola: EE Carlos Garcia - Santo André - SP

Era uma vez dois irmãos. O menino se chamava Nick e a menina, Bia. Eles estavam brincando no quintal de sua casa e de repente ouviram um “pum” e adormeceram.

Quando eles acordaram estavam em um castelo com uma bruxa preparando ingredientes para um ensopado de passarinho. Eles, escondidos, atrás de um armário, ouviram as palavras da maldosa bruxa “este ensopado ficará uma delícia”. O passarinho, preso em um saco, gritava por socorro. Ah! Esqueci de falar que o passarinho era o Chiu, um passarinho falante, velho conhecido dos garotos.

Assim que a bruxa saiu com a sua vassoura voadora, os irmãos aproveitaram para abrir o saco e libertar o passarinho Chiu que disse:

- Obrigado, meus amigos. A bruxa me colocou aqui dentro porque eu a biquei e ia fugindo com o seu mini portal. Ela, com uma mágica, me pegou e trouxe para cá. Vamos embora daqui rápido, antes que ela volte.

Quando estavam se dirigindo para a porta do castelo, viram a bruxa que vinha chegando. Imediatamente jogaram o mini portal para dentro do castelo e se viram caindo no quintal da casa.

Quando entraram em casa, a mãe perguntou por que estavam imundos daquele jeito. Eles responderam que rolaram na terra quando caíram do castelo e ela, claro, não acreditou. Assim os dois foram para o banho conversando sobre sua nova aventura sem saber se foi realidade, sonho ou pesadelo.

Nick e Bia na fábrica mágica

Autores: Lívia Muyuki Motoki e Arthur Cunico Caniato – 10/10 anos

Professora: Alessandra Freire de Abreu Carvalho

Escola: EMEF 28 de Julho - São Caetano do Sul - SP

Nick recebeu uma carta com um convite para conhecer a Fábrica Mágica. Ele poderia levar até duas pessoas. Então, chamou a Bia, sua irmã, e Chiu, o passarinho falante.

Chegando lá, quem apresentou a fábrica foi uma coruja. Só que ela fazia magias e era do mal. Em determinado momento ela prendeu em uma sala com grandes portas, todos os visitantes. Bia pensou em um plano. Com um grampo de cabelo ela conseguiu abrir a fechadura de uma das portas, mas quando se preparavam para sair os objetos ganharam vida e não deixavam eles saírem pela porta. Chiu falou que sabia que tinha uma saída secreta, mas desconhecia onde era.

Nick falou para os outros animais que distraíssem os objetos enquanto ele, Bia e Chiu procuravam a saída secreta. Depois de algum tempo viram o macaco dando sinal que havia encontrado a saída secreta. Após várias tentativas abriram a porta, que ao ser aberta os objetos ficaram imóveis e todos saíram.

Quando chegaram em casa a mãe de Bia entregou outra carta que chegara para ela. Ela leu a carta e disse:

- Nick e Bia, vamos para a Caverna Assombrada com o jacaré, o elefante, a girafa e o Chiu.

Nick e Bia na cidade mágica

Autora: Yasmin Nogueira Nunes – 11 anos

Professora: Adriana Aparecida da Mata

Escola: EM Santa Terezinha - São Francisco de Sales - MG

Num belo dia ensolarado, Nick estava brincando em seu quintal, debaixo da laranjeira, quando Chiu, o passarinho falante, seu amigo, chegou gritando: “Nick, Nick, eu descobri uma coisa incrível!”. “O que é Chiu? Assim você me assusta!”, falou Nick, enquanto a Bia, sua irmã ia se aproximando.

“Eta, Bia, ainda bem que você chegou, preciso contar uma coisa pra vocês”, falou Chiu. “Fala, logo, Chiu”, disse Bia. “É que tem um túnel que leva as pessoas para um lugar fantástico, quase igual a floresta encantada. É a cidade mágica. Querem ir?”, perguntou Chiu. Os garotos concordaram e Chiu explicou que para isso eles precisavam comer uma bala mágica, chamada Bala do Super-voou. Eu já trouxe comigo, porque sei que vocês iriam nessa nova aventura.

“Bia vamos avisar mamãe para ela não ficar preocupada”, disse Nick. “Sim, Nick vamos mas acho que ela não vai acreditar muito nessa história” falou Bia. “Eu sei. Como da última vez que falamos que iríamos para a floresta encantada”, respondeu Nick, rindo.

Quando Nick e Bia foram até a sala onde estava a mãe deles e avisaram sobre a visita que fariam à cidade mágica. A mãe concordou dizendo: “Vão com cuidado amores”.

Chegando no quintal, Chiu entregou a bala e pediu para que eles comessem um pedaço e dessem um pulo para começar a voar. Assim fizeram e acompanharam o Chiu que voava rapidamente, até que perto do túnel, o Nick se enroscou em uma árvore e a muito custo conseguiu se livrar. Estavam preocupados porque a duração do efeito da bala era de quatro horas. Depois de entrarem no túnel chegaram na cidade mágica. Lá haviam muitos animais diferentes. Eles andavam de veículos, trabalhavam, estudavam e até cozinhavam. Nick andou de carro com um elefante dirigindo, enquanto Bia ajudava uma girafa na cozinha. Depois Bia ajudou um hipopótamo a escrever e Nick brincou com uma zebra no pula-pula. Foi muita diversão. Eles viram coisas inacreditáveis. Os dois gostaram demais do passeio, mas estava ficando tarde e tinham que retornar. Assim, deram um pulinho e começaram a voar acompanhando Chiu que sabia o caminho de volta.

“Qual será a próxima aventura, Chiu?”, perguntaram Nick e Bia. “Isso depende do escritor Laé de Souza” respondeu Chiu, acompanhado de risadas dos três. Chegando em casa a mãe perguntou se gostaram do passeio. Eles responderam que sim, e foram para o banho, enquanto a mãe balançava a cabeça sem acreditar na história.

Nick e Bia ajudam a natureza

Autora: Camile Favoretto Santo André – 8 anos

Professora: Cibelle Aparecida Vieira de Oliveira Pereira

Escola: EMEB Professor Abdala Rahal Farhat Neto - São Pedro - SP

Nick e sua irmã Bia estavam na escola quando um colega perguntou:

- Professora, é verdade que a natureza está poluída?
- Sim, João, nós não cuidamos da natureza como deveríamos, por isso ela está tão poluída – respondeu a professora.

Pensando no que falou a professora, no quintal de sua casa, Nick perguntou ao passarinho Chiu:

- Chiu, como Bia e eu podemos ajudar a salvar a natureza?
- Nick e Bia, vocês podem ir às casas alertar as pessoas para não jogar lixo nas ruas e, também, não jogar lixo nos rios, nas estrada, nos parques e no espaço – respondeu o passarinho Chiu.

Assim, Nick e Bia foram conversar com os moradores que ajudaram e recolher o lixo dos rios e das ruas. Quando todos terminaram, Nick e Bia ficaram muito felizes por ter contribuído para ajudar a natureza e a salvar o planeta.

A árvore encantada

Autora: Julia de Freitas Souza – 8 anos

Professor: Júlio César Reis

Escola: EMEB Professor Joaquim Norberto de Toledo - São Pedro - SP

Um dia Nick estava treinando para o jogo de futebol quando Chiu, um passarinho falante, seu velho conhecido, apareceu e contou para ele que sabia de uma árvore encantada. “Ao pegar em um galho dela, o sonho vira realidade”, disse o passarinho.

Nick ficou um pouco incrédulo, mas mesmo assim, perguntou para o Chiu onde eles encontrariam essa árvore. O passarinho respondeu que ela estava no quintal da casa deles. Era só pegar no lugar certo que os sonhos se tornavam reais. “Vamos lá, que eu quero ver”, disse Nick.

O passarinho voou no ombro do Nick e foram para casa. Chegando lá, chamaram a Bia, irmã do garoto e foram para o quintal.

Chiu apontou o lugar do galho que deveriam tocar. Primeiro foi o Nick que apertou o galho se imaginando brincando com dinossauros e macacos. Assim que abriu os olhos, os animais apareceram e ele se divertiu a valer. Depois, foi a vez de Bia. Ela imaginou que suas bonecas falavam e andavam. Quando abriu os olhos, todas as suas bonecas ganharam vida. Ela adorou brincar e conversar com as suas bonecas.

Passaram a tarde se divertindo até que a mãe deles foi chamá-los para um lanche. Assim que ela chamou, tudo o que as crianças imaginaram desapareceu e os dois perceberam que era tudo imaginação.

As divertidas brincadeiras de Nick e Bia

Autora: Ana Paula Morais de Almeida – 11 anos

Professora: Jordana Cursi Sentinello Pineze

Escola: EM Dirce Dionísio Rodrigues - Adhemar de Barros/Terra Rica - PR

Em um lindo dia de domingo, Nick estava brincando em seu quarto, quando de repente viu, pela janela, o seu amigo Chiu, o passarinho falante.

Levantou e foi correndo chamar Bia e acordá-la dizendo:

- Acorda Bia, o passarinho Chiu, nosso amigo, está lá fora nos esperando para brincar.

Então Bia levantou depressa e os dois foram correndo para o quintal encontrar Chiu. Quando eles chegaram lá fora não encontraram Chiu e por isso Bia reclamou:

- Nick, como você é engraçadinho. Fez isso só para rir da minha cara.

Logo chegou o passarinho trazendo uma poção mágica e os convidando para ir à floresta:

- Bia, Nick, bebam logo esta poção para ficarem menores e subirem em cima de mim para eu os levar para a floresta encantada.

Meio sem acreditar naquela história, eles beberam a poção e ficaram bem pequenos. Subiram em cima de Chiu e viajaram para a floresta encantada. Quando chegaram na floresta encantada, viram dragões, dinossauros, crocodilos e muitos outros animais.

Chegando a hora de ir embora porque já estava começando a anoitecer, Chiu procurou dona Coruja para pegar um pouco mais da poção mágica, mas como ela estava dormindo e não conseguiram acordá-la, eles foram para casa em cima de um dragão.

Chegaram bem na hora em que a mãe os chamava para dentro. Ela, sem saber da aventura, achava que eles estavam no quintal conversando e brincando o tempo todo.

TEXTOS DOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL II

Tinha uma pedra no caminho

Autor: Antonio Geovane Aleluia dos Santos – 14 anos

Professora: Ângela do Nascimento de Sousa

Escola: UI Castro Alves - Alto Alegre do Pindaré - MA

Antes do galo cantar anunciando a chegada do sol, eles já estão de prontidão para um dia cansativo de trabalho bruto. Para muitos, essa profissão é injusta, mas para esses batalhadores essa é a única forma de escapar da fome.

Essa, caro leitor, é a realidade de vários homens, pessoas como o senhor Januário, que ia todos os dias montado em seu jumentinho, Trovão, que por vezes se cansava e agonizava nas grandes ladeiras do povoado, que pareciam arranha-céus. Assim, esses guerreiros seguem enfrentando as grandes pedras da vida, que são as dificuldades que encaram todos os dias.

Quando chegam no trabalho, ao ritmo do toc, toc das quebradeiras de caco, que estão ao lado, eles amolam suas foices que ficam tão afiadas como uma navalha a ponto de cortar o que aparecer à sua frente. Pena que às vezes, o que aparece é uma perna. Porém nessa vida, ninguém tem nenhuma garantia de voltar bem de saúde, e assim começam o trabalho, em um calor escaldante de um deserto.

Só se ouve pancadas secas na juquira, tá, tá, te, bum. O único prêmio de verdade que esses trabalhadores recebem é um abraço dos seus filhos e das suas esposas no final da tarde. Ô vida dura!

Agora, com sua licença eu tenho que ir abraçar o meu pai, que acaba de chegar.

Minha vida

Autora: Bernadete dos Santos Oliveira – 42 anos

Professora: Indiara Alves de Jesus

Escola: Centro Noturno de Educação Jovens e Adultos - Anguera - BA

Sou uma mulher trabalhadora
Nascida no interior
Sou vencedora
E minha profissão é lavradora

Nasci no interior
No interior me criei
Tive seis filhos
Que sozinha eu olhei

Sou trabalhadora
E filha de trabalhador
Faço tudo o que posso
E ninguém dá valor

Agradeço a Deus
Uma luta permanente
Sofri no passado
E sou feliz no presente

É com alegria no coração
Que eu escrevo com atenção
É com alegria e gratidão
Para não perder meu lema na canção.

O melhor conselho é de mãe

Autora: Emily de Matos Pires – 13 anos

Professora: Railma da Silva Anunciação

Escola: EM Maria Rita Alves de Jesus - Anguera - BA

Conselho é bom, mas muitas pessoas não querem ouvir e fazem o que querem e bem entendem.

O conselho quase sempre é de graça, mas isso não quer dizer que não é bom. O conselho não quer dizer que deve ser seguido, mas pensado para decidir. Tem pessoas que dizem que não precisam de conselho e acabam fazendo coisas erradas e depois se arrependem.

Tem pessoas que entendem isso como opinião e interferência na vida pessoal e desprezam. Algumas Incentivam a fazer coisas certas, mas têm outras, que só querem ver a gente quebrar a cara.

O melhor conselho é o de mãe, porque ela sim, quer sempre o nosso bem.

Valorizem sua mãe enquanto você a tem, porque amanhã pode ser tarde demais para perceber que ela te dava conselhos bons.

As coisas mudam, os pensamentos também. Viva a vida e ignore as negatividades e não deixe ninguém roubar sua felicidade.

Cachorrinho de família

Autora: Jamily Buranello Souza – 13 anos

Professora: Rosana Maria da Veiga de Souza

Escola: EE Professora Sandra Regina Pires - Barão de Antonina - SP

A família é formada pelo Anastélgico, a mulher, Ana e a filha Beatriz. Nunca tiveram animais de estimação, mas o dia em que Beatriz foi numa festa do pijama na casa de sua amiga Luíza, ela ficou encantada com o gatinho da menina. Era fofinho e a amiga se diverte muito com ele.

Beatriz manifestou a vontade de ter um cãozinho, mas o pai, seu Anastélgico, não queria, pois, certamente o bichinho iria bagunçar a casa, dizia ele. Mas, no aniversário de Beatriz, a sua avó lhe deu de presente um cachorrinho que foi chamado de Bilu. Anastélgico teve que aceitar o filhote, mas reclamava pois, o animal não deixava a casa arrumada do jeito que ele sempre gostou. E assim o tempo foi passando...

Um dia, seu Anastélgico estava voltando do trabalho e já chegando em casa, foi surpreendido com um homem que queria roubá-lo. O cachorro ali perto, avistou o estranho, correu até lá e o mordeu. O homem se assustou, caiu e ficou imobilizado com a ameaça do Bilu, até que a polícia chegou e o prendeu.

Daí em diante, Bilu parecia que se sentia um herói andando de um lado para o outro e seu Anastélgico, só de olho torto, observava o bichinho sendo mimado e acarinhado por todos da família e da vizinhança.

Com isso, o seu Anastélgico teve de aceitar um pouco mais as travessuras do cachorro, de nariz torto, mas sem poder reclamar.

A vida de Helena

Autora: Vitória Caroline dos Santos Souza – 14 anos

Professora: Silvana de Oliveira Bispo

Escola: EM Sebastião Rodrigues dos Santos - Boa Nova - BA

Helena uma menina que tinha um amor muito grande pela literatura e acreditava em um mundo melhor. Ela adorava escrever no seu diário todas as situações do seu dia, sem pular acontecimentos ou detalhes. E, também, tinha o seu caderninho para fazer resumos de livros que lia e as partes que mais lhe chamava a atenção.

Num dia, um assunto interessante foi abordado na sua escola: Cidadania. Cada professor ficou com uma sala e cada um trabalhou de uma forma. Um com teatro, outro com música, outro com dança e outro com redação, o que foi o caso da sala de Helena. A garota viu ali uma oportunidade de se expressar. Com sua mente brilhante, com boas ideias, criatividade e com sua intimidade com as palavras, ela finalizou sua dissertação.

Quando a professora fez a correção para a escolha do aluno que iria ganhar a estrelinha de melhor redação, percebeu que Helena não merecia só isso. Achou que a repercussão daquele texto tinha que ser maior do que ficar somente na escola e, sem hesitação, mandou para um amigo editor que, ao ler, imediatamente ligou para a professora e deu a ideia de a menina escrever um livro, pois tinha futuro.

A professora se animou, falou com a menina e os seus pais e a Helena nunca mais parou de escrever.

Mulher, escultura de Deus

Autora: Delaine Maria Souza Nascimento – 14 anos

Professora: Rosângela Meira de Oliveira

Escola: EM Adelmário Pinheiro - Condeúba - BA

Obra-prima criada por Deus! Além da beleza natural, a mulher traz no peito o coração cheio de ternura. Uma beleza de corpo, alma e ainda no coração a missão de promover a alegria e a paz.

Ainda há quem acredite que a mulher é um ser complicado, um bicho esquisito, como diz na letra da música Cor de Rosa Choque, de Rita Lee, “ela tem um sexto sentido, maior que a razão...”. É preciso enxergar que a mulher tem lá seus motivos. Quem conseguiria sorrir e ainda ficar numa boa, mesmo com tantos afazeres e obrigações?

Na crônica “Criação de Deus”, de Laé de Souza, no livro Acontece..., a essência da mulher é a mesma. Beleza, atitude, resistência, pois ela suporta todo tipo de reclamação, seja do namorado, marido, filhos ou patrão.

Na verdade, a mulher é um pequeno e grande universo, ou seja, um paradoxo, pois traz suas particularidades e complexidade permeadas de hormônios que equilibram seu humor, responsável por sua feminilidade.

De Deus, ela recebeu o dom de gerar outra vida, de amar incondicionalmente, de ser mãe, de ser feminina, ser esposa, e ainda tem o poder da intuição, aquela que sabe tudo e tem que resolver quase tudo...

E se a água acabasse

Autora: Maria Eduarda de Paula Pereira – 12 anos

Professora: Rosângela Meira de Oliveira

Escola: EM Adelmário Pinheiro - Condeúba - BA

A água é um recurso indispensável à sobrevivência dos seres vivos e está intimamente ligada a todos os aspectos da civilização humana. Entretanto, o uso desenfreado deste bem natural tem causado consequências arrasadoras ao planeta e no cotidiano das pessoas, e que, a longo prazo poderá extinguir qualquer forma de vida na Terra.

Pensando no estado caótico e progressivo da crise hídrica no planeta, Patrícia e Fábio conversaram, aflitos, acerca do consumo inconsciente e abusivo da água. “Se a água acabar, o que faremos?”, disse Patrícia atordoada com a situação. “Mas nem que a vaca tussa, não vamos ficar parados. Temos que fazer algo para tentar reverter essa situação”, acrescentou Fábio.

Para melhorar a qualidade de vida atual e garantir a sobrevivência das próximas gerações, eles decidiram promover palestras nas escolas, abertas à toda sociedade, bem como promoveram uma distribuição de panfletos informativos pelas ruas, visando conscientizar a população de que a água é um recurso finito e que num futuro não muito distante, poderá desaparecer, e junto com ela, toda a vida no planeta.

“Acontece” é assim, busca refletir sobre a realidade.

Violência, mal do século!

Autora: Tauane Sousa Castro – 13 anos

Professora: Rosângela Meira de Oliveira

Escola: EM Adelmário Pinheiro - Condeúba - BA

O mundo não anda muito bem, todos nós sabemos. E o que devemos fazer para mudar essa situação desoladora? É preciso mudar! Mudar governos? Políticos? Sistemas? Não! A mudança que necessitamos é a da conscientização de viver em irmandade, de mudarmos as nossas atitudes em relação a situações ultrajantes em que o planeta está envolvido.

Violência. É essa a maior causadora de todos os desgastes e desgostos do mundo. Direta ou indiretamente, ela está em nosso meio. Querendo ou não convivemos com ela. Existem vários tipos de violência: violência sexual, física, verbal, psicológica, trabalho infantil, discriminação, negligência, abandono, entre outras. A violência pode estar em qualquer lugar, nas ruas, nas escolas, na nossa casa, em nosso bairro, em nossa cidade, em nosso país.

De onde ela veio? Quem a fez? Não sabemos de onde ela veio, nem como ela surgiu, só se sabe que, de repente ela apareceu. É a violência que impera na atualidade... Muitas crianças ficam sem seus pais, muitos pais ficam sem seus filhos, por conta da violência que existe em nosso país e, ainda, alguns “homens” que dizem que batem na mulher por amor... que amor é esse?

Para amenizar essa situação, depende da nossa atitude, devemos ter amor ao próximo... talvez essa seja a solução para esse grande problema.

Vixe, Mãinha, acontece!

Autor: Felipe Gabriel de Oliveira Saller – 13 anos

Professora: Rosângela Meira de Oliveira

Escola: EM Tranquilino Leovigildo Torres - Condeúba - BA

Leitura é expressar

Leitura é sonhar

Leitura é voar bem alto sem sair do lugar

Leitura é prazer

Leitura é superar e crer

Leitura é a arte de viver

Leitura é sentir e consistir

Leitura é interpretar

Leitura é a chave que abre as barreiras da imaginação...

Leitura é aprender e compartilhar

Leitura e escrita são indissociáveis

Acompanhando leitores saudáveis

Leitura é apaixonante

Leitura é contagiante.

Leitura é Bom, Experimente!

Leitura é a caravana da imaginação...

Leitura com Laé de Souza, uma grande diversão

Crônicas engraçadas alegrando de montão...

Ah! Com a morte não se brinca, é uma realidade...

Confronto de torcida tira o brilho do placar...

Conselhos não atrapalham...

E se for de um autor?

“Vixe mãinha! É barril dobrado”.

Confusão entre torcedores

Autor: Matias de Oliveira Flores – 11 anos

Professora: Rosângela Meira de Oliveira

Escola: EM Tranquilino Leovigildo Torres - Condeúba - BA

Uma briga sem noção
Sem motivo sem razão
Um gol bem duvidoso...

Seu Januário, coitado!
Levou um golpe doloroso
Doeu ainda mais
Por ele já ser idoso!

Em um confronto de torcida
Uma briga em família
Uma paulada na cabeça
Quase lhe tirou a vida...

Valdinho comemorou, vibrou...
Sem pensar, não imaginou
Que a sua família o esperaria
E uma punição levaria

Por agir daquele jeito
Com o maior desrespeito
Valdinho, isso não se faz
Estádio é lugar de paz

Qual é a sua senha?

Autor: Felipe de Oliveira Flores – 14 anos

Professor: Marcos Vinícius

Escola: EM Tranquilino Leovigildo Torres - Condeúba – BA

Todos já sabem que a morte
É a única certeza da vida
Vem de repente ou de mansinho
Ela é calma ou sofrida

Sabe-se que um dia chega a nossa vez
Não adianta correr
Muito menos arrumar uma desculpa
Tentando a morte convencer

Chegou o número de sua senha?
Não importa como e onde esteja
Viajando ou dormindo
No boteco ou na igreja

Seja pobre ou rico
Morador de rua ou pastor
O importante é estar preparado
Com o coração sem rancor

Na verdade sabemos
Que é um momento de tristeza
Mas o que fazer?
Se é a lei da natureza!

Um Dom Divino

Autora: Ellen Alexandra de Sousa Correia – 14 anos

Professor: Marcos Vinícius

Escola: EM Tranquilino Leovigildo Torres - Condeúba - BA

Professor costuma ser “chato”, mas em compensação quem é que nos ensina matemática, português, ciências e outras disciplinas? Quem é que está grande parte do tempo presente na vida do seu aluno? Quem é que tem a missão de ensinar, escutar, orientar, motivar, desafiar e desenvolver as habilidades em seu aluno? Quem é que faz muito mais do que lecionar? Quem é que tem o poder de transformar vidas todos os dias? Quem é que ensina e aprende a todo momento? Quem é que mesmo em feriados, finais de semana e fora do seu horário de trabalho está sempre buscando algo novo, planejando a melhor maneira de transmitir o conhecimento? Quem é que tem de aguentar conversas paralelas na sala?

Quem é que deve ter “jogo de cintura” para lidar com certas situações? Quem é a base de todas as profissões? Quem é que se transforma de mediador em pai, psicólogo, assistente social e sabe-se lá o que mais? Quem é que quando você chega com o maior desgosto da vida, procura entender sua situação, lhe ajudar? Quem é que te corrige os erros ortográficos? Enfim, quem é, de certa forma, a base da formação do indivíduo? Quem é? Quem é? Senão o professor, esse ser maravilhoso que, num momento de grande inspiração foi colocado em seu coração. Esse ser sensacional! E que muitas vezes leva uma carga maior do que seria possível suportar e ainda é desvalorizado.

Mãe só tem uma

Autora: Caroline de Jesus Sousa – 14 anos

Professor: Breno de Oliveira

Escola: EM Jovino Coutinho - Condeúba - BA

Uma certa manhã a mãe de Dinho entrou no quarto chamando-o para levantar e ir para escola. Ele levantou, escovou os dentes, tomou café, trocou de roupa e foi para a escola.

No fim a aula a professora pediu aos alunos que fizessem uma redação com o tema: “Mãe só tem uma”. Era dever de casa.

Dinho quando saía da escola, Zequinha convidou-o para que fizessem a redação juntos, com que o Dinho concordou. E assim, fizeram.

No outro dia, na segunda aula, a professora pediu que os alunos lessem as suas redações. Todos leram mais ou menos a mesma coisa, “que a mãe era carinhosa, que era o amor da vida deles etc”.

Quando foi a vez de Dinho, ele pediu à professora que ela deixasse o Zequinha ler, pois fizeram a redação em conjunto. Ela permitiu e assim, Zequinha começou a ler:

“Um certo dia, Dinho e a mãe dele foram a minha casa. Como estava muito calor, a minha mãe ofereceu para eles um refrigerante. A minha mãe pediu que eu fosse até a geladeira e pegasse quatro latinhas de coca-cola para bebermos. Eu fui na geladeira, olhei, revirei e por fim, gritei para a minha mãe:

“- Mãe, só tem uma!”

No final, todos aplaudiram rindo, porque além deles criarem uma história, ainda fizeram uma piada. E, ainda serviu para a professora mostrar como muda o sentido do texto, com uma vírgula.

Problemas acontecem

Autora: Anna Júlia Carvalho Ribeiro – 14 anos

Professor: Maura Flores Viana

Escola: Colégio Municipal Alcides Cordeiro - Condeúba - BA

Estava caminhando para tirar da cabeça os problemas do dia a dia. Isso sempre me acalmava. O contato com a natureza me transmitia uma paz difícil de ser explicada. Lembro-me como se fosse ontem que o céu estava azul e sem nuvens, o sol quente me fazia andar sob as árvores à procura de mais sombra.

A brisa soprava meus cabelos e eu fechava os olhos e imaginava como seria se tudo fosse apenas um sonho, uma alucinação, coisas da minha cabeça.

Ouvi o canto dos pássaros e o barulho de água corrente. Estava quase chegando e já não ouvia mais o barulho da civilização que tanto me enlouquecia. Ouvia apenas o canto dos pássaros e sentia a confusão de meus pensamentos.

Cansei de caminhar e me sentei debaixo de uma árvore, uma velha macieira que exibia suas apetitosas maçãs como se quisesse causar inveja às outras árvores.

Pensei nos tantos problemas que me rodeavam naquele instante, deitei-me na grama e observei uma apetitosa maçã vermelha que pendia em um dos mais altos galhos da macieira, e absorta em meus pensamentos, adormeci...

Do outro lado da vida

Autor: Heitor Terence dos Santos

Professora: Itamara Silva

Escola: Colégio Municipal Alcides Cordeiro - Condeúba - BA

Anastélgico era o máximo em exigir perfeição. Morreu e logo que o anjo veio apanhar o seu espírito, ele reclamou da sua asa desaprumada e perguntou se não havia como um outro anjo perfeito vir buscá-lo. O anjo chateado jogou-o no chão e o deixou falando sozinho, resmungando que fora jogado de qualquer jeito, sem qualquer habilidade.

Anastélgico chegou ao céu colocando defeito em tudo que via. Reclamava que os jardins não eram os mais bonitos que já tinha visto, que sua morada eterna não era a que ele sonhara etc. Reclamou tanto que São Pedro lhe falou que ficasse à vontade para ir para o inferno.

Assim fez Anastélgico, mas ao chegar no inferno também começou a reclamar. Resmungou que a temperatura estava alta demais, que os diabinhos eram bobos e que Lúcifer não era bonito como lhe diziam. Pensara que ele seria um anjo resplandecente.

De tanto reclamar foi expulso do inferno e assim o seu espírito ficou a vagar pela terra.

Um salto muito azarado

Autora: Rosemeire de Carvalho Rocha – 14 anos

Professor: Carlos R. dos Santos

Escola: EM Aristides Carvalho - Condeúba - BA

Orlando já estava preso há mais de cinco anos numa penitenciária do interior de São Paulo e, finalmente, chegou o seu tão sonhado dia de sair da cadeia.

Assim que ele saiu, resolveu viajar para uma pequena cidade no interior. Ali, não resistindo a tentação, na primeira oportunidade que ele teve, roubou a carteira e o celular de uma garota.

Depois do roubo, a moça começou a gritar muito alto, pedindo socorro. Logo apareceu um policial para ajudá-la. Prontamente o policial saiu em perseguição do rapaz que correu por mais de quatro quarteirões. O bandido correndo em altíssima velocidade estava fugindo do policial e assim que entrou numa rua, viu um grande muro e pressentiu que ali estava a saída para escapar. Rapidamente escalou o paredão e saltou para lado de dentro.

O policial ao ver aquilo deu a volta para ir até o portão da propriedade onde o marginal havia pulado, para tentar agarrá-lo. Ao chegar, a primeira coisa que ele viu, foi o assaltante imobilizado por outro policial.

O ladrão pra lá de azarado, havia pulado justamente dentro do batalhão da polícia militar daquela pequena cidade do interior.

Como você faz?

Autora: Laiane Prates do Nascimento – 12 anos

Professora: Suzana Soares Flores de Brito

Escola: EM Antônio Terêncio – Condeúba - BA

A frase que Zezinho mais escutava era: Como você faz?

Ele escutava isso quase todos os dias.

Zezinho sempre fora uma pessoa muito simples e gostava muito de correr, por isso quando apareceu em sua cidade uma maratona, ele não perdeu tempo, logo se inscreveu e chegou em primeiro lugar.

Ele não perdia tempo, estava sempre participando de tudo que aparecia. Em um determinado momento ele se inscreveu em uma corrida e queria vencer o campeão do ano anterior e que vencera outras vezes. O tal era considerado imbatível.

Zezinho se preparou e no dia da corrida estava bem preparado e eufórico. Venceu a corrida e desbancou o considerado campeão.

Muitas pessoas torciam contra o Zezinho e iam assistir à corrida apenas para ver o seu fracasso, mas a cada dia todos se surpreendiam, pois ele só crescia. Assim, as pessoas queriam compreender como ele conseguia ser destaque em tudo que fazia. E Zezinho para satisfazer a curiosidade de todos respondeu:

- Eu tampo os meus ouvidos e não escuto quando as pessoas dizem que eu não posso e eu não sou capaz.

Assim, todos nós somos capazes de conseguir trilhar os melhores caminhos, mas temos que nos libertar e não dar ouvidos aqueles que tentam nos desanimar e dizem que não é possível e que não vamos conseguir.

Já cresci

Autora: Ana Beatriz dos Santos e Souza

Professora: Marli Maria da Cruz Silva

Escola: EM Antônio Terêncio - Condeúba - BA

Lembro de quando era uma criança traquina, daquelas gostava de conhecer coisas novas e brincar com qualquer tipo de objeto; que adorava fazer perguntas e observara até os míseros pingüinhos d'água da chuva escorrendo pelo vidro, formando um caminho até chegar ao seu fim.

Sempre tive tias que adoravam ir em casa contar as novidades para mamãe e se intrometer em minha vida fazendo aquelas perguntas como “garanto que já está namorando, não?” ou “e na escola como está? Vai passar de ano?” Quando pequena não ligava muito para esse tipo de conversa e adorava ser paparicada e perguntada dos meus namoradinhos. Para mim aquilo era um máximo. Mas com o passar do tempo aquilo foi mudando junto com meu modo de pensar.

Hoje em dia, nos meus tempos de adolescência, quando chega “aquela” tia em casa eu tento no máximo deixar esse assunto fora de cogitação. Se deixo escapar qualquer coisa, já se espalha para a família toda. Confesso que fico roxa de vergonha quando vem com essas “ideias erradas” para o meu lado, por uma coisa que eu falei e ela interpretou errado.

Não sou mais criança e quando ela está em minha casa, muitas vezes eu me tranco no quarto dizendo que estou estudando. É uma forma de manter ela bem longe dessas informações e maneiras de esconder a minha aparência de desespero. Ser adolescente não é nada fácil. Poucas pessoas entendem que eu já cresci.

O espelho de Joana

Autora: Joycilene Meyre da Silva – 14 anos

Professora: Lêda Maria O.C. Saturno

Escola: Centro Escolar Lindolfo Cordeiros Landi - Cordeiros - BA

Lá estava Joana, de frente para o espelho, olhando pela milésima vez, aquela imagem triste, destruída pelos rótulos que a mídia pusera sobre o seu olhar.

Ela tinha perdido seu brilho e os seus dias eram angustiantes. Ela era perseguida pela balança, a autoestima baixa era sua companheira e, onde quer que fosse, lá estava ela para lembrá-la que a sua felicidade e sua paz interior estavam trancadas, mediante os rótulos e propagandas da internet e televisão.

Um dia cansada de tudo, ela decidiu mudar. Mudar não a sociedade, nem a mídia, e muito menos o pensamento preconceituoso e alienado das pessoas, que buscavam falsas felicidades. Resolveu mudar a si mesma. Sua maneira de enxergar as coisas, não deixar se navegar em pensamentos obscuros e nem se influenciar por pessoas mal-intencionadas.

No outro dia lá estava ela, de frente para o espelho, mas dessa vez, radiante, linda e feliz como nunca.

Desabafo

Autora: Thainá da Silva Souza – 13 anos

Professora: Cinara Alves de Moraes Andrade

Escola: Centro Escolar Lindolfo Cordeiros Landi - Cordeiros - BA

Helena estava preocupada com a apresentação de um trabalho. Ela era muito tímida e então começou a observar o seu dia a dia e fazer pesquisas, pois o trabalho era sobre problemas da sociedade e ela não queria que ele ficasse mal feito.

Depois de pronto seu trabalho, ela estava receosa e muito tímida, pois teria que apresentá-lo para os colegas e a professora, mas tinha que encarar.

- O meu trabalho é sobre bullying. Nesse tempo em que vivemos, eu observei a nossa sala e percebi que não importa como você seja. Os agressores vão achar um defeito para te importunar. Todos nós temos defeitos e mesmo que você seja o “padrão” imposto pela sociedade, ainda assim, será julgado. Eles julgam você por tudo: se você é alto, baixo, magro, gordo, loiro, moreno, ruivo, branco, negro, amarelo, heterossexual, lésbica, homossexual, bissexual, nariz, orelha, olho, boca, se são grandes ou pequenos. Então, o importante é você se amar, porque se você der “bola” para tudo o que acham ou falam, você não vive!

Após discursar, Helena fez uma pausa e respirou aliviada, pois chegara até o fim. Todos estavam em silêncio e de repente vieram aplausos e gritos para elogiar e apoiar a colega.

A tão esperada prova de ciências

Autora: Jamilly Santos de Sousa – 13 anos

Professora: Lêda Maria Osmar Carlos Saturno

Escola: Centro Escolar Lindolfo Cordeiros Landi - Cordeiros - BA

Cheguei na sala de aula alguns minutos atrasada e, para o meu desgosto, a professora de ciências já havia entregue as provas. Quando passei por sua mesa ela me olhou com aquele olhar rígido e me entregou a prova.

Olhei para a prova e fiquei desesperada. Por mais que tentasse me lembrar não conseguia, creio que por conta do nervosismo de ter chegado atrasada. Quando eu ia pedir a resposta da primeira questão para Lucinha, a professora encostou do meu lado como se quisesse me desafiar. E eu, claro, travei!

Ela ignorava todos os cochichos dos colegas e só prestava atenção em mim. Mas em um momento de distração dela, recebi uma borrachada nas costas. Já estava prestes a reclamar, quando peguei a borracha e vi que nela estava escrita a maioria das respostas. Lucinha me olhou e piscou. Grande companheira, a Lucinha, que estava se arriscando para me enviar socorro.

Sempre ouvi dizer que o importante era ter uma boa nota, sem importar os meios usados para obtê-la. Pensativa, se deveria mesmo recorrer à cola, concluí que era preciso me sentir vitoriosa e ter uma nota pelos meus méritos e ficar com a minha consciência tranquila. Sim, era a melhor opção. Colar para quê? Para seguir a galera? Não. Ignorei as respostas que estavam na borracha, venci a tentação de dar uma olhadinha e respondi usando o que tinha estudado.

Talvez a minha nota não tenha sido tão boa, mas pelo menos usei o meu conhecimento e foi a nota justa.

O preconceito de Valdinho

Autora: Keliane de Oliveira Sousa – 13 anos

Professora: Siderleia Maria Silveira de Almeida

Escola: Centro Educacional Presidente José Sarney - Cordeiros - BA

Valdinho em uma de suas brincadeiras ofendeu seu novo colega de sala dizendo: “Há, há, há, há, gente acaba de chegar na sala aquele baixinho!” Todos os colegas que estavam em sua volta começaram a rir do menino, que ficou no seu canto, quieto e cabisbaixo.

Logo, o sinal tocou e a professora entrou na sala de aula, todos os alunos estavam quietos como se nada tivesse acontecido. O menino contava as horas para sair da sala, pois Valdinho, mesmo na sala, lhe lançava olhar de deboche. Ele o perseguia, pirraçava e ofendia em todos os lugares. O menino não estava mais aguentando aquela tortura todos os dias e já nem tinha vontade de ir para a escola.

Valdinho colocou os colegas contra o menino, que sempre estava triste, abatido e chorava pelos cantos da escola sozinho. Até que um dia ele decidiu enfrentar a situação. Foi a direção da escola e contou tudo o que estava acontecendo. A diretora chamou Valdinho que recebeu a punição devida pelos seus atos. Mostrou para os colegas dele que atitude Valdinho não era correta e os colegas também estavam errados ao apoiá-lo.

E assim o menino começou a enfrentar as dificuldades e preconceitos sofridos com mais confiança e segurança em suas atitudes. Não sala os colegas não mais aceitavam as brincadeiras preconceituosas de Valdinho.

Joana...

Autora: Joana Battisti da Silva – 16 anos

Professora: Luciane Figueiredo Pokulat

Escola: IF Farroupilha - Campus Frederico Westphalen - Frederico Westphalen - RS

Joana no trabalho:

É incrível a necessidade dos homens em querer dominar e colocar todas as mulheres a sua volta. A constituição brasileira garante a igualdade. “Ou vocês começam a me pagar como pagam o Otávio, ou irei processá-los”, simples assim.

Joana com a colega de trabalho:

Eu? Eu estou cansada de ter meus direitos negados, simplesmente por ser mulher; estou cansada de acharem que sou fútil; estou cansada de trabalhar o dia todo e ainda ser assediada no trabalho. Mas sabe, Catarina, a gente deve se unir e lutar. Essas coisas devem nos impulsionar e nunca nos calar. Por mais que seja difícil pra ti, essa dor fica muito menor quando transformada em luta.

Joana com sua filha:

A culpa nunca será tua, filha. A culpa é dessa sociedade patriarcal que faz de tudo para que os homens se mantenham no topo. Porém, é tua decisão fazer algo ou não, sobre isso. Tu podes encarar essa situação ficando para baixo e com medo, deixando o machismo reprimir tua força ou usá-la como um combustível para potencializar a tua luta. A luta que vai te libertar, mas principalmente, libertar a todos nós.

Joana como esposa:

Hoje meu dia foi como todos os outros: não parei um segundo e me senti impotente em várias situações. Fico me perguntando: “Quando o mundo vai melhorar para nós? Quando poderemos baixar a guarda e não acirrarmos os olhos e franzirmos a testa automaticamente quando saímos na rua?” É cansativo lutar a todo instante...

Novo Começo

Autora: Melissa Leite Ribeiro Martins – 13 anos

Professoras: Nanci Favilla/Jandira Aparecida de Moraes

Escola: EM Dona Elisa Moreira dos Santos - Iperó - SP

A nossa vida é cheia de momentos bons e ruins. Um bom momento é quando passamos a noite de Ano Novo com a família, vendo os fogos de artifício, cumprimentando os vizinhos e gritando para quem quiser ouvir “Feliz Ano Novo!” Esses são momentos felizes que sempre queremos viver e lembrar, mas como a vida não é sempre um mar de rosas, têm aqueles momentos que queremos apagar, esquecer ou até mesmo mudar, quando possível. Como quando perdemos alguém que amamos. A dor é profunda e tudo que queremos é gritar e chorar até não ter mais voz.

Quando jovens, acreditamos que somos capazes de tudo e que a vida é eterna, entretanto essa não é a verdade. Devemos fazer as coisas como se fosse a última vez. Falo isso porque eu conheci a morte e também a vida e acredito que temos que viver bem até o último suspiro. Ao abirmos nossos olhos pela primeira vez ao amanhecer do dia, até o último fechar para dormir, temos que ter a certeza que fizemos tudo que queríamos sem precisar ferir ou destruir o próximo. E, quando a escuridão chegar, entender que esse não é o fim, é apenas o começo. Uma nova aventura, um novo Universo para se maravilhar.

Joana reclamona

Autora: Ires Vitória Santos Caldas Nascimento – 14 anos

Professora: Josanne dos Santos Afonso de Oliveira

Escola: Centro de Educacional de Itacaré - Itacaré - BA

Que conhece, bem sabe que Joana é uma mulher que vive reclamando da vida e nada nunca lhe agrada. Uma vez ela foi convidada para passar uma tarde na casa de sua colega de trabalho e amiga Maria. Chegando lá, Joana percebeu que a amiga era uma pessoa muito sofredora, seus filhos eram rebeldes, seu marido vivia assistindo jogo, seus pais haviam morrido, a sua sogra morava muito longe e mal se falavam. Mesmo assim, Maria era uma pessoa sorridente e feliz com a vida. Ela nunca tinha visto a amiga reclamar de nada, nem se lamentar.

Joana levou uns dias pensando na situação da amiga: “a vida de Maria não é tão boa e nem por isso ela reclama. É uma pessoa tão alegre, simpática, não demonstra tristeza em nenhum momento. Não é possível que ela goste da vida que tem”. Encafifada, resolveu perguntar para a amiga por qual motivo ela vivia sorrindo se sua vida não era fácil. Como ela conseguia ser uma pessoa tão calma diante de situações iguais as da vida dela.

- Minha amiga, o motivo de eu ser assim é que antes de minha querida mãe falecer, ela me ensinou que jamais devemos reclamar da vida. Por mais que esteja ruim, existe alguém pior. O melhor a fazer é pedir a Deus para que melhore nossas vidas, buscar melhorar, dentro do possível, e entregar tudo nas mãos Dele que tudo se resolverá. Minha amiga, o tempo passa, a vida muda e as pessoas amadurecem, pois tudo se ajeita – respondeu Maria.

As palavras de Maria tocaram Joana profundamente e a deixou em silêncio, pensativa e sem reclamar por algum tempo. Mas os dias foram se passando e Joana voltou ao seu normal, reclamona, como sempre foi, afinal mudar não é fácil.

Amizade

Autora: Rane Santos Silva – 15 anos

Professora: Silmara Nascimento da Silva Santos

Escola: Inst. Mun. Educ. Gov. Paulo Ganem Souto - Taboquinhas/Itacaré - BA

Bem sabemos que tem vários tipos de amigos. Os desanimados, sem-vergonha, retardados, outros animados demais e, também, tem aqueles que só falam e nada fazem. Mas, uma coisa é certa: de amigos a gente precisa.

Para ter uma amizade pra valer, tem que ter alegria e amor, pois surge aquele aroma de esplendor. Para as amizades multiplicarem-se, devemos ter a tranquilidade de implantar.

Um amigo compartilha lembranças ruins, crise de choro, experiências, assume a culpa e revela segredos. Um amigo não indica apenas uma música. Ele recomenda cautela, recomenda empregos, opina sobre roupas e pode te dar bons conselhos. Se você nunca encontrou um amigo assim, não se canse de procurar, pois nesse exato momento de alguns estou a falar.

Doce amizade é quando somos abrigo, quando somos amigos, quando somos irmãos, quando estendemos as mãos, quando doamos nosso coração. Uma dúzia de amigos assim todo mundo tem. Se tiver mais de uma... Amém.

Eles crescem

Autora: Raylane Santos e Santos – 12 anos

Professoras: Mariana Costa Sampaio/Iraíldes Oliveira

Escola: Inst.Mun. Educ. Gov. Paulo Ganem Souto - Taboquinhas/Itacaré - BA

Eles crescem foi um texto do livro *Acontece*, de Laé de Souza, ideal para eu meditar. Nunca pensei que iria passar pela adolescência e juventude. Achei que iria ser criança para sempre, mas logo aprendi tudo, tanto na escola quanto em casa.

Eles crescem me fez entender que todos nós iremos passar por dificuldade, amor, tristeza, dor e sentimentos.

Logo na adolescência sentimos vontade de mudar o visual, queremos cortar o cabelo de modo diferente, colocar piercing no nariz, na língua, na orelha e também nas sobrancelhas.

Logo após a adolescência nós passamos para a juventude e já mudamos mais ainda. É o jeito de falar, de andar e até as amizades.

Nossos pais logo pensam que estamos grandes para buscarmos algum trabalho, mas com toda a preguiça dizemos que depois veremos isso, e nunca mais se toca no assunto. Logo também quer viajar, namorar, mudar de casa.... Pois nós mudamos, nossos pais mudam e, pode observar, outras pessoas também.

Reencontro

Autora: Mayra Serra de Oliveira – 16 anos

Professora: Silmara Nascimento da Silva Santos

Escola: Inst. Mun. Educ. Gov. Paulo Ganem Souto - Taboquinhas/Itacaré – BA

O tempo passa, o corpo muda, as coisas envelhecem. A lógica da vida é essa, tudo passa. Mas aqui vai uma questão para você, amigo leitor: e o amor passa?

Todos os dias a caminho do trabalho, enquanto esperava o ônibus chegar, ficava conversando com um senhor, chamado Osmar. Nunca entendi o motivo dele ficar ali no ponto a esperar, pois nunca o vi andar de ônibus.

Conversa vai e conversa vem, até que descobri o seu mistério. Ele já foi um homem casado, porém havia magoado sua mulher e ela foi embora. Não demorou muito para o arrependimento chegar e, desde então, todas as manhãs, após enviar uma nova carta, o senhorzinho fica a esperar naquele mesmo ponto dizendo: “um dia minha velha volta”.

Confesso que eu não tinha tanta esperança que esse reencontro acontecesse, mas eis que um dia, ao vê-lo, notei que estava bem vestido e alegre. Perguntei o motivo de sua felicidade e ele me disse: - Ora minha jovem, o tempo pode até passar depressa, mas o amor... ah!, quando ele é verdadeiro não passa nunca!

Foi aí que o ônibus central chegou e trazia uma nova passageira. Uma mulher já de muita idade, de muletas e longos cachos esbranquiçados. Ao se reencontrarem deram um grande beijo carinhoso e, de mãos dadas, foram caminhando, felizes como duas crianças.

Enfim, o tempo pode correr, mas nunca é tarde para recomeçar.

Inevitável

Autora: Kamilly Marley Lopes Torres – 14 anos

Professora: Silmara Nascimento da Silva Santos

Escola: Inst.Mun. Educ. Gov. Paulo Ganem Souto - Taboquinhas/Itacaré – BA

Na vida a pessoa é levada a passar por situações onde nossos sentimentos são manifestados de uma forma ou de outra. Passamos por bons e maus momentos, mas, geralmente, os momentos de reflexão são os de dor e tristeza. Nada é mais doloroso que perder um ente querido, pessoas que compartilhamos vários momentos juntos. Se perdermos um é tão sofrido e doloroso, a dor se multiplica quando duas pessoas se vão, sem nem termos tempo de recuperarmos as forças por ter perdido uma.

Dói saber que essas pessoas se foram e que não poderemos reviver os nossos belos e bons momentos. Mas devemos ser fortes e lembrar dos bons momentos e do que eles contribuíram para mim.

Quando amar alguém, ame com intensidade, não só em seu falar, mas principalmente nas suas ações. Uma coisa precisamos discernir: devemos estar preparados para o inevitável, pois na vida ninguém está livre de dores e lutas.

Devemos enfrentá-las de cabeça erguida, com resignação e alegria, demonstrando afeto de um para o outro, pois todos nós somos passageiros por aqui. Ninguém é eterno.

Nos mínimos detalhes

Autora: Laura Mendes Soares de Lima – 13 anos

Professor: André da Costa Lopes

Escola: EM Prof.ª Dalva Dati Ruivo - Itanhaém - SP

Nos anos 60, nasceu um menino que era a coisa mais linda que se possa imaginar. Via-se a simetria em seu rosto e a perfeição até nas dobrinhas dos seus dedos. Seu nome era Anastélgico.

Seu choro era menos desafinado que a melhor orquestra já ouvida, e suas lágrimas caíam em tamanhos idênticos. Ao aprender a andar, deixava tudo em seu respectivo lugar, não pisava nas linhas do rejunte do piso e até as posições de seus pés eram regulares.

Na escola, era o melhor aluno, e sempre foi, desde os seus apenas cinco anos. Sua aula predileta era a de artes, pois fazia perfeitas obras que eram admiradas por todos. Fazendo seu 5º ano do fundamental, já era o mais popular da escola. Não era nerd, mas tirava uma das melhores notas da sala.

Quando o Anastélgico precisou mudar de cidade, suas malas ficaram organizadas até demais e seus móveis embalados de acordo com todas as instruções.

Foi para uma nova escola e se apaixonou rapidamente por uma garota linda. Seus olhos estavam perfeitamente posicionados sobre suas bochechas e seu queixo... seu nariz... ah!, ele estava totalmente apaixonado por aquela perfeição.

O problema do perfeccionismo de Anastélgico é o fato de ele não se importar com o coração da pessoa. Para sorte dele, sua sala era a mesma da menina, que acabou sentindo uma atração por ele. Começaram a conversar e, com o tempo, ela começou a perceber o jeito diferente dele se vestir, de agir, de falar, suas manias... Mas ela não ligou, olhou para o coração e o amou. Assim, surgiu um relacionamento forte.

Namoraram, casaram tiveram filhos, todos perfeitos e estavam sempre arrumadinhos... Bem, isso é para outra crônica.

A surpresa

Autora: Natallia Candido Ferreira – 12 anos

Professora: Fernanda Ramos de Souza

Escola: EM Prof.ª Dalva Dati Ruivo - Itanhaém - SP

Dona Josefa, trabalhadeira e conhecida de todo mundo do bairro de Sarataí, vivia esquentando a cabeça com seus dois filhos. Mas naquele dia foi diferente. Mariângela chegou e pediu um abraço.

Josefa estranhou, olhou para a mocinha e já foi pegando a carteira e perguntando:

- Quanto você quer?

- Nada mãe, só quero um abraço – respondeu Mariângela, com um olhar tristonho.

- Toma jeito menina. Quem não te conhece que te compre! – acrescentou Dona Josefa.

Porém essa meiguice toda com a mãe não ficou só na Mariângela. Reginaldo, o outro filho, chegou guardou a bolsa no lugar certo e chamou a mãe para tomar o café da tarde.

Depois do café, ele tirou do bolso as passagens de avião que compraram, ele e a Mariângela, para dar de presente para ela. Era a recompensa por todo o esforço dela e trabalho que eles lhe deram. Dona Josefa, olhou espantada para os filhos e disse:

- Obrigada, mas nunca mais me deem um susto assim. Por um momento achei que não eram os meus filhos.

Azar ou coincidência

Autora: Isabella Bispo Apolinário – 13 anos

Professor: Israel C. Cordeiro

Escola: EM Prof.ª Dalva Dati Ruivo - Itanhaém - SP

Azar é uma coisa que alguns acreditam e outros não. Quebrar um espelho, cruzar com um gato preto na rua, passar debaixo de escadas e muitas outras. Para alguns, dão azar, para outros são apenas fruto da imaginação e pura superstição.

Helena não acreditava nessas coisas. Para ela, se uma pessoa quebra um espelho, ou depara com um gato preto na rua, e depois acontece algo ruim com ela, foi só por pura coincidência.

Ela pensa “como que as pessoas podem achar que um lindo gatinho preto pode causar azar? Quantos espelhos eu já quebrei na vida, e nada aconteceu? Se azar existe mesmo, eu tenho anos e anos de azar, de tantas vezes que eu já passei embaixo de escadas!”

Mas uma coisa é certa, não dá para provar que o azar existe mesmo, ou a vida que é cheia de coincidências. Só que por precaução, eu evito passar por debaixo de escadas, tomo cuidado para não quebrar um espelho, não abro guarda-chuva dentro de casa...

Noite Feliz

Autora: Luana Leonora dos Santos – 12 anos

Professora: Tatiana Cristina Gil de Carvalho

Escola: EM Harry Forssell - Itanhaém - SP

Numa noite escura, cheia de estrelas no céu e com a lua brilhando, era Natal.

As crianças ganhavam presentes do Papai Noel por mandarem cartinhas de Natal contando seus sonhos de terem uma boneca ou carrinho de brinquedo. Naquele dia não foi diferente. Foi uma correria para comprar uma árvore bem verde e de um formato perfeito para enfeitar com decorações. Quando Rita e dona Djanira foram comprar os enfeites, já estava tudo fechado e dona Djanira dizia: “ Eu bem que avisei”.

A rua estava deserta e só tinha gelo por todo lugar. Eu sei que estamos no Brasil, mas a história é minha, e nela pode nevar e acontecer como eu quiser.

Como não conseguiram comprar as coisas, a Rita fez um frango que estava na geladeira há um tempão. As crianças fizeram uma árvore com as plantas que acharam no quintal, papel e bolinhas de pingue-pongue e usando a criatividade!

Mas sabe o que foi melhor? Naquele Natal eles só tinham amor para dar e um frango para discutir quem ficaria com qual parte. Sentiram-se felizes por estarem juntos. Afinal esse é o espírito de Natal: O que importa é estar com a família!

Seu Anastélgico

Autora: Sarah Lourenço da Silva – 14 anos

Professor: Levi Lisboa dos Santos

Escola: EM Prof.ª Maria Aparecida S. Amêndola - Itanhaém - SP

Ele sempre foi perfeito em tudo mesmo. Um Sheldon Cooper da vida. Tão perfeito que chegava a ser irritante.

Aos nove anos, entrou no colegial (sim, colegial, ensino médio), e, temos que concordar, era um gênio, apesar da chatice. Na primeira semana de aula, corrigiu o professor de física e questionou o português do professor de português, o qual ameaçou se despedir, dizendo para o diretor: “Ou ele ou eu!!” Com 17 anos, concluiu a pós-graduação em física nuclear.

Agora, no auge dos seus 67 anos, tem mais chatice do que inteligência. Com sua gravata borboleta, esbanja perfeccionismo por onde passa. Um dos atingidos por essa chatice foi o seu vizinho, que ficou escutando reclamações sobre o seu portão, durante três meses porque, segundo Anastélgico, ele estava descentralizado. “Mas senhor, eu não tô vendo nada torto”, dizia o homem. “Está torto sim, pode ver que está”, replicava Anastélgico.

E, nesse está, não está, o vizinho chamou um serralheiro que trocou o parafuso torto e, pronto, não teve mais o Anastélgico do que reclamar.

- Bom senhor Anastélgico, apesar de tudo, o senhor foi uma boa pessoa. Venha e tenha a sua recompensa de entrar no céu – disse São Pedro.

- Obrigado São Pedro, Deus lhe abençoe e, olha, ajeita essa auréola porque ela está fora do eixo.

Ah!, seu Anastélgico! Nem depois de morto tu sossega.

O incrível mundo de Nick

Autora: Alice do Carmo Silva – 13 anos

Professora: Najla Naiara O. Gonçalves

Escola: EM Adolfo Ribeiro - Jequié - BA

Uma menina chamada Ana Clara e amiga Sofia sua estavam passeando em uma floresta com muitas árvores e cheia de lindas flores. Elas caminharam muito até que encontraram um portão bem grande. Ana queria entrar, mas Sofia estava temerosa. Diante da insistência da amiga ela cedeu e as duas atravessaram o portão. Chegando lá elas viram um jardim incrível e ficaram encantadas com tudo. Eram flores de vários tipos, árvores coloridas, casas feitas com doce, um rio cheio de peixes. Começaram a passear pelo lindo mundo além do grande portão e logo avistaram um menino que estava regando umas flores que dançavam.

- Oi tudo bem? Eu me chamo Sofia e essa é minha amiga Ana Clara.

- Olá, eu sou Nick, mas o que vocês estão fazendo aqui? – perguntou o menino.

Ana Clara falou que estavam caminhando na floresta e resolveram entrar no grande portão. Ele falou que quem entrasse naquele lugar, para sair deveria passar por três provas, o que deixou Sofia assustada e logo falou para Ana Clara “eu não falei que era perigoso?”, ao que Ana Clara respondeu “Calma Sofia. Essas três fases não devem ser difíceis de passar, devem ser iguais aquelas fases bobas dos vídeos games”.

- Meninas, para sair vocês terão que passar pela grama escorregadia sem cair, depois pela floresta risonha e por último terão que passar pela caverna escura sem gritar com as coisas assustadoras que têm lá, caso contrário, ficarão aqui para sempre – disse Nick, o que deixou assustada, também a Ana Clara.

Refeitas do susto, foram tentar passar pelas provas. Conseguiram passar pela grama escorregadia. Na floresta risonha, cheia de cipós vivos, tiveram sorte, pois só sentiam cócegas nos pés e estavam de tênis. Para passar na caverna escura, apertaram firmes as mãos, uma na outra e incentivadas pelo Nick, atravessaram sem gritar, mas com muito medo.

Assim, despediram-se do garoto e saíram da floresta.

As aventuras de Nick e Bia no porão da escola

Autora: Maria Vitória de Jesus Santos – 12 anos

Professora: Reciana Caires Novaes

Escola: EM Adolfo Ribeiro - Jequié - BA

Era uma bela manhã, Nick e a sua irmã Bia estavam na hora do intervalo na escola, quando de repente apareceu Chiu, o passarinho falante, amigo deles. Ele pousou no ombro de Nick falou “depois da aula nós vamos para uma aventura no porão da escola e você pode chamar a Bia”. Nick ficou entusiasmado e assim que tocou o sinal de saída, ele falou com a Bia e ficaram num canto do pátio esperando o pássaro. Quando todos os alunos haviam saído, chegou Chiu e os três foram para o porão.

Quando abriu a porta do porão, a Bia ficou com medo, mas encorajada pelo irmão, acabou entrando. Começaram a andar e de repente caíram em um buraco. Gritaram por socorro, mas Chiu acalmou-os, pedindo que eles o seguissem. Começaram a ver monstros e entre as muitas múmias, Chiu apontou uma que era sua conhecida. “Aquele é o Frank Hero, vamos cumprimenta-lo”, disse. Receosos acompanharam o pássaro.

- Olá Frank, esses são meus amigos Nick e Bia – disse o pássaro.

- Olá Chiu, que bom te ver aqui de novo. Trouxe os amigos para um passeio? - respondeu Frank Hero.

- Oi, Frank – falaram os dois, ainda receosos. “Eu vou levar vocês para conhecer nossa cidade. Venham comigo”, falou Frank Hero. E assim foram, passando por despenhadeiros, monstros e múmias na maior tranquilidade. “Nossa, que legal! É também cheia de doces”, falou Bia.

Os irmãos maravilhados, pegaram algodão doce, sorvetes, pirulitos e muitas balas. Eles até perderam a noção do tempo. Então Chiu avisou “vamos meninos, faltam poucos minutos para a escola fechar”.

Nick e Bia se despediram dos novos amigos e num passe de mágica, já estavam na saída do porão e foram correndo para casa.

- Nossa, chegaram tarde hoje, hein! – falou a mãe deles dois.

- Atrasamos porque fomos em uma aventura com monstros e múmias no porão da escola – falou Bia.

- Ah, sim. Vocês inventam cada uma – respondeu a mãe. Os dois deram risadas e foram guardar o material da escola.

Nick e Bia em um mundo mágico

Autora: Maria Eduarda Luz de Carvalho – 13 anos

Professora: Reciana Caires Novaes

Escola: EM Adolfo Ribeiro - Jequié - BA

Nick sempre brincava de pula-pula com sua irmã debaixo de uma macieira no seu quintal de sua casa, enquanto Chiu, o passarinho, ficava em um galho ou descansando no seu ninho. De repente, Bia balançou a árvore e caíram duas maçãs. Uma azul e outra rosa. Ao ver as frutas, Nick perguntou: - Como isso aconteceu? Nunca vi essas maçãs aí!

- Vamos logo comê-las, parecem deliciosas! – disse Bia, toda empolgada.

- Bia, você está louca? Nunca vimos maçãs assim. Podem ser venenosas – falou Nick.

Depois de algum tempo na dúvida, apareceu Chiu, o passarinho falante, e explicou que aquelas maçãs, ele sabia muito bem, os levariam para um mundo mágico. “Comam e verão!”, disse o passarinho. Os garotos, então, comeram as maçãs e começaram uma viagem para o mundo mágico.

Chegando lá conheceram um lugar cheio de encantos, animais maravilhosos e a família de Chiu. Estavam passando pela floresta, quando viram no chão, um pássaro sozinho e abandonado. Chiu achou estranho, pois no mundo mágico todos eram felizes e sem tristeza.

Bia e Nick, sempre querendo ajudar, fizeram umas perguntas sobre o ocorrido e o pequeno pássaro falou que estava sozinho e com medo. Nick cochichou para o Chiu “Já que você é tão bondoso, não há espaço para mais um na sua família?” Ele ouviu o esperado “sim” e o pequeno passarinho, muito feliz, foi levado com eles e bem recebido pela família de Chiu.

Quando deu a hora de ir para casa. Nick e Bia se despediram de todos e foram convidados a voltar quando quisessem. Era só avisar que deixariam novas maçãs no quintal.

Chegando em casa, Bia e Nick nem contaram para sua mãe o que tinha acontecido, pois já sabiam que ela não iria acreditar. De tão cansados que estavam, eles tomaram banho, jantaram, e foram dormir felizes com a aventura que viveram no mundo mágico.

Consequências

Autor: Cauã Oliveira Costa – 11 anos

Professora: Sueli F. Santos Nery

Escola: EM Anísio Teixeira - Jequié - BA

Tudo que você faz tem consequências como: estresse = cabelos brancos; roubo, furto... = prisão; desobediência = castigo, e várias outras consequências.

Vamos observar a vida de Dona Josefa, uma mulher que tem dois filhos, Mariângela e Reginaldo. Ela é uma mãe guerreira e o estresse a faz ficar com os cabelos brancos.

Tem pessoas que acham que ter filho é fácil, mas não é não. Uma correria atrás da outra, lavar prato, lavar roupa, fazer faxina e, ainda, educar o filho...

As mães falam assim:

- Desse jeito nós vamos “bater as botas”, “meu Deus do Céu”, “dai-me paciência”. E com razão.

Cada pessoa tem uma consequência dos seus atos e todos já tiveram e aprenderam o que era errado. Como diz o velho ditado “se aprende também errando”, ou seja, consequência por desobedecer, implicar e vários outros... você já parou para pensar? Existem vários castigos, sejam: novos, velhos ou tradicionais.

Bom, consequência é simples de entender, se você jogar a bola com força na parede, ela volta com força e probabilidade de machucar, portanto, juízo.

O Anastélgico

Autora: IsabellyMileny Nascimento Félix – 13 anos

Professora: Maria Germana D. Freire

Escola: EM Izabel Vieira de Andrade - Lagoa Seca - PB

Anastélgico era um menino muito perfeccionista na escola, em casa, em todo lugar e a todo momento. Não tinha mais o que fazer. A sua mãe já havia reclamado, procurado vários psicólogos e nada resolvera.

Até quando a mãe fazia a sua lancheira, tinha que estar tudo nos trinquês, bem arrumadinho e encaixadinho. Às vezes, ele tirava tudo o que estava dentro da lancheira e arrumava novamente do seu jeito. Tudo tinha que ser bonitinho, bem encaixado e do jeito que ele queria.

Um dia chegou na escola um novo professor e quando Anastélgico o viu, não foi muito com a cara dele, pois ele era muito desleixado. Quando o professor começou a escrever no quadro, Anastélgico teve um surto dentro da sala de aula. A letra dele não era tão feia assim, dava para entender, mas o garoto não se conformava com a desregularidade na escrita.

No dia seguinte, Anastélgico chegou na escola com um caderno de caligrafia e deu de presente para o professor. Ele, professor, perguntou para que ele iria querer aquilo. Então Anastélgico respondeu:

- É para o senhor melhorar a sua letra! Quase que eu desmaio ontem aqui na sala com sua péssima caligrafia e, ainda, desalinhada.

O professor ficou com cara de tacho e, Anastélgico deu as costas, indo embora satisfeito com o que fez, e na esperança de o professor fazer os exercícios do caderno de caligrafia.

Ter amigos

Autora: Chrisdiovana Alves Meira – 12 anos

Professora: Valceny Meira dos Santos Moreira

Escola: EM 30 de Julho - Manoel Vitorino - BA

No mundo em que vivemos não podemos viver sem amigos. Ter amigos é muito maravilhoso e belo. Amigo é para compartilhar alegrias e tristezas. As vezes tem amigos mais chegados que um irmão e ele faz você sorrir e está sempre do seu lado no momento em que você mais precisa. Ele te dá forças, incentiva e te dá a certeza que tudo vai dar certo. Juntos marcamos passeios, viagens e confiamos sempre um no outro.

Amigos, nem todos são iguais. Tem aquele que torce por você e o outro não quer que você obtenha bons resultados na vida. Bom este não é amigo, não é mesmo? O importante é que não podemos dar ouvidos aos pensamentos negativos, e sim ouvir com amor aquele amigo que sonha junto com você e acredita nos seus objetivos.

Amigo bom é aquele que marca e tem o dom de jamais ser esquecido. Amigo é coisa pra se guardar no peito. Eu amo todos os meus amigos, eu amo cultivar amor e amigos. Sempre vamos precisar de um amigo, tenha certeza!

As melhores amigas

Autora: Milena Gotardo Rocha – 11 anos

Professora: Vanuza Conceição Dias Jerônimo Souza

Escola: EM Clemente Mariane - Manoel Vitorino - BA

Era uma vez quatro meninas, Rita, a invejosa; Josefa, a trabalhadeira; Helena, a que adorava escrever e Joana, a problemática.

Elas eram muito amigas e todo mundo dizia que elas tinham uma doce e eterna amizade.

Em um lindo dia de sol, as meninas foram passear no parque e lá foram brincar de esconde-esconde. Quando estavam brincando, a Rita encontrou um pássaro machucado. Elas pararam de brincar foram para a casa da Joana cuidar do pássaro.

Chegando na casa da Joana, ligaram para o veterinário, Dr. Chico Pureza. Levaram o pássaro no consultório e ele fez um curativo.

Decidiram escolher um nome para dar ao pássaro. Depois de muita conversa e opiniões, deram ao pássaro o nome de Chiu.

Os dias se passaram e as meninas decidiram soltá-lo porque ele já estava curado e parecia triste e sem cantar. Então elas foram ao parque e soltaram o passarinho. Sempre que elas vão passear no parque o passarinho voa perto delas. Assim as meninas continuaram sendo melhores amigas do pássaro.

Memórias em diário

Autor: Naicon Tabloide Pinheiro Coutinho – 12 anos

Professora: Lidinilza Pereira Rodrigues Oliveira

Escola: Colégio Municipal Ministro Luiz Viana Filho - Mortugaba - BA

Eu me lembro perfeitamente... minha casa era feita com barro, madeira e telhas de barro. A parte que mais gostava dela era o peitoril, onde me debruçava para ver a rua. Foi naquela casa que ganhei meu primeiro diário. Ele tinha capa de couro e as folhas de um papel muito áspero. Na primeira página meu nome bordado: Helena.

Sempre gostei muito de escrever, deixar em uma folha de papel minhas aventuras, alegrias, tristezas, paixões... Aprendi isso muito cedo, desde criança. Na escola da zona rural, eu treinava a escrita das letras no livro do ABC, na cartilha e até no meu velho e querido diário. Amava cordéis e poemas e, sempre que possível, pedia aos meus pais que comprassem para mim, alguns desses livros.

Na adolescência fui morar na cidade, pois meu pai queria sair do trabalho na roça e ter uma nova profissão e um novo emprego. Nossa vida melhorou bastante, eu pude estudar em uma escola melhor, e até ganhei um novo diário. Naquele tempo, criança brincava com bola, boneca, pião e cantigas de roda. Não haviam tecnologias, nem mesmo energia elétrica. Era muito feliz, sempre registrando minhas aventuras, mas isso mudou.

Um dia estava muito cansada, quase dormindo e fui escrever no meu diário. Queria escrever como havia me saído numa prova de ciências. Era a última folha do diário e, eu cansada, acabei por rasgá-la. Fui, triste, correndo, contar para minha mãe o acidente, mas ao falar, ela pegou um pacote, que ao desembulhar vi que eram dois diários. Como fiquei feliz! Rapidamente, peguei um deles e escrevi: "seja bem-vindo querido diário! Amarei você como o seu antecessor. Um dia lhe conto o que ocorreu com ele".

Hoje, orgulhosamente, sou mãe e avó. Ainda sinto muitas saudades daqueles tempos: O carro de boi cantando pelas estradas, o meu antigo diário de couro, das brincadeiras... Muitas coisas mudaram, mas sempre guardarei em minha lembrança estas memórias que estão registradas nos meus diários.

Ter mãe é tudo

Autora: Larina dos Anjos Cruz – 15 anos

Professores: Antônio Carlos Alves da Silva/Neide Pinheiro de Brito

Escola: Colégio Municipal Dr. Antônio Carlos Magalhães - Olindina - BA

Ter mãe é a melhor coisa do mundo! Mesmo quando o mundo está desabando sobre você, ela está ali para ajudar e te dar forças. Só que tem uma fase que ela pega muito no teu pé, principalmente na adolescência. Ela presta atenção em tudo e fica sempre bem atenta. Você pede pra sair, ela pergunta “você vai com quem?” Você responde “Vou com a Clara, o Pedro e o João”. E ela, que conhece por demais os teus amigos, impõe: “Não, com eles você não vai, não. Eles são más influências para você”.

Você fica naquela raiva, se tranca dentro do quarto e não quer mais saber de nada. Mas temos que entender, que tudo que ela fala é para nos ajudar, até mesmo todas as broncas e conselhos, são para poder garantir tua qualidade de vida no futuro. E, às vezes, bem na frente, você percebe que em muitas coisas ela tinha razão.

Devemos, quando reclamamos, lembrar daqueles que não têm mãe e sentem vontade de dar um abraço ou um beijo, e não as tem por perto. Por isso, nós que temos a nossa, devemos valorizá-la. Porque ela é a única que não te abandona, e como elas sempre dizem “mãe é uma só”. Falo por experiência própria.

Coisas de escola

Autora: Joyce Luana da Guia – 13 anos

Professora: Elioneide Batista da Silva

Escola: EMEF João Rufino - Santa Gertrudes - SP

Alguns veem a escola como uma espécie de casa de terror ou lugar entediante em que é obrigado a conviver. Há quem diga que é um porto de saber, mas para mim a escola é uma selva.

Há muito tempo venho observando os meus colegas de classe. Quase todos estamos juntos desde o início do fundamental e nos tornamos uma espécie de família. Passamos cerca de cinco horas por dia juntos durante 200 dias letivos.

Se formos pensar bem, é mais do que passamos com a nossa família. Nesses cerca de sete anos juntos, percebi o quanto o ambiente escolar pode afetar os estudantes. Cada classe tem um número diferente de alunos, com características diferentes e não se pode negar cada um da turma tem uma classificação. Em quase toda sala possui um palhaço. O aluno que, até mesmo sério, faz todo mundo da sala gargalhar. Ele é o mais vigiado pelos professores. E por falar neles, assim como o aluno palhaço, uma ou outra sala tem o professor palhaço, aquele que para de explicar a matéria só pra fazer uma piada. Geralmente é o preferido da turma.

Por outro lado, tem o aluno “negativamente carregado” ele não ri de nenhuma piada, vive à época escolar como a pior fase de sua vida e é o que melhor conhece a diretoria. Temos, também o professor que é “negativamente carregado”. Ele é sério, rígido e gosta que os alunos fiquem ligados em sua matéria o tempo todo.

No colégio tem, também, os excluídos que sofrem com piadinhas. Alguns chegam a ser inferiorizados e sofrem algum tipo de bullying.

E por último, toda sala tem um nerd. Esses vão ter um ‘futuro brilhante’ se percebe logo, durante a vida escolar. Até hoje percebo que a escola pode afetar os nossos comportamentos. Mas sem ela minha vida seria um tédio.

Livramento

Autora: Pietra Rosa de Jesus Araújo – 14 anos

Professor: Reinaldo Vicente Pires

Escola: EE Professor Manoel Tabacow Hidal -São Paulo - SP

Em uma tarde de domingo eu e minha ex-esposa decidimos ir ao cinema. Tudo ia bem até que a bonita resolveu perguntar minha opinião sobre a roupa que ela estava usando. Eu, como não sou muito de reparar nessas coisas, dei uma olhadinha e disse que estava bonita. Ela não concordou e, soltando fumaça pelas narinas, voltou ao quarto revirou todo o guarda-roupa até decidir que não iria mais ao passeio, pois não tinha roupa adequada.

Sem ter o que fazer, deitei no sofá, liguei a TV, procurei um canal de futebol e em seguida abri uma gelada para refrescar a cabeça. Na mesma hora ouvi berros que vinham do quarto reclamando do som alto. Não achei que estava, mas baixe um pouco o volume.

Algum tempo depois ela chegou na sala com uma minha camisa, esbaforida, a pedir explicação: - O que é isso aqui – apontando para uma suposta mancha de batom no colarinho. Demorou, mas provei que a tal mancha era de molho de tomate. Desses que vem em pequenas embalagens para as lanchonetes e que ao rasgá-lo espirrou um pouco naquele lugar.

Devido a outras confusões resolvi demorar um pouco mais para ir para a cama. Quando fui, na esperança de que ela estivesse dormindo, começaram os resmungos e um tal de puxa coberta para lá e para cá que me tirava o sono. Num total desrespeito ao meu direito de dormir, ela queria que eu ficasse descoberto. Já nervoso lhe indaguei o porquê daquela raiva, e ela, como resposta, me olhou com um olhar de ódio e me disse que eu era um insensível. Nessa noite dormi no sofá.

No outro dia levantei e ela não mais estava em casa. Resumindo, acabou-se o casamento por um motivo banal ou por um motivo sério, sei lá.

Curtição ou estresse?

Autor: Vinícius da Silva Pinto– 15 anos

Professora: Célia Maria de Oliveira Caitano

Escola: EE Prof. Carlos Henrique Liberalli - São Paulo - SP

Festas, na maioria das vezes, são feitas para serem curtidas, mas tem vezes que acabamos indo forçadamente por um amigo que diz “vamos comigo, não quero ficar sozinho” e, nós como bons amigos que somos, aceitamos o convite para não deixar o coitado na mão. A situação piora quando na festa tem algumas pessoas que não vamos muito com a cara. Aquelas que não aguentamos nem olhar e que já viramos o olho com a maior cara de desprezo do mundo. Isso quando a pessoa não percebe e tem a cara de pau de ainda falar com a gente.

Os tímidos sofrem também. Muitos não conseguem se mexer de um lugar para o outro ou bater um papo com alguém. Se for gente nova, que ele desconhece, aí ferrou, porque aí, ele não fala mesmo. E se falar, meu Deus do céu, só sai gagueira e demonstração de nervosismo.

Sempre tem aquele amigo folgado que não levanta pra nada e fica te pedindo par ir buscar tudo. Pede para você pegar salgadinhos, bebidas e tudo mais pra ele com a desculpa que tem vergonha e você é mais desinibido, mas sabemos que essa vergonha é uma preguiça mascarada.

Querendo ou não, as festas são momentos de descontração, e dependendo do tipo de festa tem um bolo saborosa, daquele que você adora. Olha que maravilha!

Toda mãe é assim?

Autora: Maria Luiza Momoli – 14 anos

Professora: Alexandra de Souza Herber

Escola: Colégio Estadual Duque de Caxias – EFM - Saudade do Iguaçú – PR

Será que todas as mães são iguais? Eu sei que a minha mãe quer me ajudar a conseguir um emprego logo, mas a qualquer custo já é demais. E ela não está nem aí com os comentários da vizinhança: “Você viu? A dona Josefa foi implorar por um emprego para a Mariângela no mercadinho do seu Carlos e, também, na casa da dona Marina”. Aff, gente, eu não sei o que fazer.

Não sei se já notaram, mas as mães possuem “frases de efeito”. Tenho certeza que vocês irão se identificar com pelo menos uma dessas: Você está no mercado com a mamãe e vê aquele doce te olhando e pedindo para ser comprado. Ai você pede e recebe como resposta: “Na volta a gente compra”. Vocês terminam as compras, voltam para casa sem pegar o bendito doce. Você fica na vontade, mas bola pra frente. Na tentativa de esquecer o doce, você procura algo para fazer.

Lá está você procurando sua blusa favorita para usar. Já quase desistindo, pergunta para a mãe se ela viu, e ouve como resposta que está no guarda-roupa. Você procura, procura e não acha. Pergunta novamente e recebe como resposta “Se eu for aí e achar, você vai ver!”, fala, já vindo e, não é que ela acha mesmo? Resolvido e com a blusa, você avisa que vai sair e mal coloca a mão na maçaneta da porta já ouve o início do interrogatório: “Vai aonde? Com quem? Tá levando casaco? Olha aqui, vê se chega ante de escurecer”. Quando termina o interrogatório, você sai de casa em um belo dia, com um sol de rachar e levando um casaco na mão. Passa o dia no shopping, encontra com as amigas e se atrasar um pouco, porque quando estamos conversando, as horas passam que a gente nem vê, quando chega em casa já escuta: “Mariângela de Lourdes Sebastiana da Silva de Abreu e Sousa de Oliveira Neta, venha já aqui!” Nessas horas você vai rezando para levar umas broncas e ficar só nisso, numa conversa que começa assim “Quando eu tinha a sua idade...”

De vez em quando um castigo de ficar sem televisão e computador por uma semana. É provável que você ouça no decorrer desse tempo de castigo, mais vezes os ‘pedidos’: “Vem lavar essa louça!”, “Vai arrumar aquele quarto!”, e faz isso e aquilo.

Certamente você já ouviu um “Tudo eu nessa casa! Quando eu for embora vocês vão ver!” Bom, a conversa está boa, mas é melhor eu terminar a louça antes da dona Josefa chegar. Até porque já estou atrasada e a coisa não vai ficar boa para o meu lado. Mas, só para saber, será que toda mãe é assim? Será que fazem um tipo de atualização no sistema das mulheres que viram mãe? Só pode!

Anastélgico após a morte

Autora: Yasmin Périco – 12 anos

Professora: Alexandra de Souza Herber

Escola: Colégio Estadual Duque de Caxias – EFM - Saudade do Iguaçu - PR

Naquela tarde Anastélgico estava chegando ao céu, levado por um anjo, e reclamando de que ele, o anjo, estava com as suas asas tortas. Ao chegar ao céu, se encantou com tudo, mas não demorou e começou a reclamar “Nossa! Mas como aqui é frio. Mais frio que o Polo Sul, cruz, credo”. Chegando perto dele, Deus falou: “Melhor ir se acostumando, porque aqui sempre foi fresquinho”.

“Deus, por favor, não pode aquecer um pouquinho. Se continuar assim eu vou dar um jeito de ir embora. Não vou querer ficar aqui”, falou Anastélgico.

- Mas então para onde você irá? – perguntou Deus.

- Para o inferno – respondeu Anastélgico, e um anjo, ao ouvir aquilo, até se benzeu “Jesus, Maria, José, Deus nos livre!”

Deus disse que mandaria o anjo Felisberto acompanhá-lo até o inferno e ele retrucou que não gostaria de ir com aquele anjo de asas tortas, mas por fim concordou, não sem antes pedir para o anjo dá uma ajeitada nas asas e aprumá-las.

Chegando no inferno, não demorou para reclamar: “Nossa, como está quente aqui! Olha essas pedras tortas, umas mais altas do que as outras e também é muito escuro”. O diabo ouviu e apareceu de repente dando um susto em Anastélgico, que recobrado do susto, falou “Essas cores são muito fortes, esses chifres tortos... resumindo não gosto daqui”.

O diabo, diante de tanta reclamação, resolveu mandá-lo de volta à Terra. Assim, o espírito voltou ao corpo e Anastélgico voltou a viver. Levantou-se do caixão e, enquanto todos se assustaram no velório, ele perguntou: - O que está havendo? Meu velório? Nossa que coisa mais desorganizada!

Despedida de um companheiro

Autora: Andressa Neves das Graças – 10 anos

Professora: Edvalda da Silva

Escola: EE do Campo Monteiro Lobato - Adhemar de Barros/Terra Rica - PR

“Querido diário, em minha infância e juventude trouxe a você todos os fatos e acontecimentos de minha vida. Hoje, é chegado o dia de te guardar nas lembranças e no coração”. Assim Helena, uma garota linda, de pele macia e negra, cabelos longos de cachos pequenos e adoráveis, encerrava seu diário.

Foi algo totalmente desafiador, pois algo da vida inteira chegava ao fim. Não que fosse ser esquecido, isso não. Ele seria lembrado eternamente e guardado com carinho para ser relido no futuro. Estava em seu último ano na escola e não apresentava um grande interesse no ENEM ou em cursar uma faculdade. Como era uma menina dócil e estudiosa que procurava sempre ter notas boas, foi aconselhada, mudou de ideia e passou a se dedicar com o propósito de continuar os estudos.

Ela morava com a mãe, Dora e com seu irmão, Davi. A jovem era crítica, principalmente em relação à desigualdade social e a discriminação. Coisas que retratava no seu querido diário.

A felicidade mora na casa da vovó

Autor: Bernardo Augusto Caciamani – 12 anos

Professora: Neldi Sippert Toquetto

Escola: EMEF Ildo Meneghetti - Três Passos - RS

Casa de avó é uma felicidade para os netos. Lá encontram tios, primos, vizinhos, amigos e, claro, a vovó. A casa da avó é muito bem cuidada, mas as crianças tiram tudo do lugar para brincar. As pessoas adultas não entendem porque as crianças acham graça em coisas bem estranhas, como por exemplo telefones antigos.

As avós gostam de fazer comidas como doces, salgados, pães, bolos, bolachas etc. A criança adora ajudar a mexer as massas e coberturas dos doces e salgados, fazendo uma sujeira bem grande, mas é sempre as avós que depois limpam a bagunça dos pirralhos.

Às vezes as avós cuidam dos netos e é um sofrimento entretê-los, mas elas fazem com grande prazer. As avós muitas vezes aconselham os pais a levar as crianças para benzer, dar um chá, consultar um psicólogo, quando sente que precisa.

O jeito é, depois de muito tempo cuidando das crianças, cansada, aproveitar uma folga para ter um descanso da mão de obra que dá cuidar dos netos. Só que as crianças crescem e depois demonstram reconhecimento pelo carinho que receberam das avós.

O suposto sequestro

Autor: Gustavo Henrique Bondan – 15 anos

Professora: Adelaide Maria Seidel Winck

Escola: EMEF Ildo Meneghetti - Três Passos - RS

E lá estava eu, sentado na cadeira do escritório com uma pilha de papéis em minha frente, quando de repente meu filho abre a porta com todo cuidado e pergunta:

- Papai, vem jogar bola comigo?

Eu, como um homem muito ocupado e ansioso por terminar logo toda aquela pelada, me senti obrigado a falar: “Vá brincar com seu tio, eu estou muito ocupado agora”.

Foi horrível vê-lo sair do meu escritório com a cabeça baixa, segurando sua bola amarela, que eu lhe dei de presente de aniversário.

Algumas horas se passaram e Tico, meu irmão, entrou desesperado em meu escritório falando que foi ao banheiro e, quando voltou, meu filho havia sumido. Entrei em desespero e ao mesmo tempo que preocupação chegava, o sentimento de culpa por não ter ido brincar com ele tomava conta de mim.

Atirei todos aqueles papéis no chão e fui atrás dele. Procurei em todas as ruas, fui ao bar da Maria, mercado do seu Zé, procurei no parquinho, na cidade toda. Decidi então ir para casa ligar para a polícia. Chegando lá, escutei um barulho no sótão. Estranhei e fui ver o que era e, inesperadamente, era meu filho. Me senti aliviado, mas triste também por saber que o motivo de ele ter se escondido lá, foi a decepção por ter sido ignorado pelo pai.

Decidi então, deixar o trabalho um pouco de lado, e dar mais atenção para meu filho.

E-mail

laedesouza@projetosdeleitura.com.br

Conheça os projetos

Ler é Bom, Experimente!

Minha Escola Lê

Lendo na Escola

Leitura no Parque

Viajando na Leitura

Dose de Leitura

Caravana da Leitura

Minha Cidade Lê

Leitura não tem Idade

No site:

www.projetosdeleitura.com.br



E-mail: contato@projetosdeleitura.com.br

(11) 2743-9491 – 2743-8400

WhatsApp: (11) 95272-9775

Facebook: facebook.com/projetosdeleitura

Sobre o Autor



Jequeense, radicado em São Paulo há mais de 40 anos, Laé de Souza é cronista, dramaturgo, produtor cultural, bacharel em Direito e Administração de Empresas, escritor de livros dirigidos ao público infantil, juvenil e adulto. Autor de vários projetos de incentivo à leitura e coordenador do Grupo Projetos de Leitura há mais de vinte anos.

Peças teatrais: Noite de variedades, Casa dos Conflitos, Os Rebeldes, Viravolta na vida e Minha linda Ró.

Obras publicadas: Nos bastidores do cotidiano, Acredite se quiser!, Acontece.... e Espiando o mundo pela fechadura (impressão regular e em braile), Coisas de homem & coisas de mulher, a série infantil Quinho e o seu cãozinho Radar, Nick e Bia na floresta encantada (bilingue), dentre outros.

Projetos culturais: Ler é Bom, Experimente!, Caravana da Leitura, Dose de Leitura, Viajando na Leitura, Leitura no Parque, Leitura não tem Idade, Lendo na Escola.

Outras ações: Ao longo de sua carreira, Laé de Souza vem desenvolvendo várias ações de incentivo à leitura em todo o país: doação de livros de sua autoria para estudantes de escolas da rede pública, ONGs, hospitais, usuários de transportes coletivos, palestras para professores e estudantes, caravanas e oficinas literárias, distribuição de livros em casas, praças e parques públicos, edição anual de um livro com textos produzidos por estudantes participantes dos seus projetos de leitura.